ANNO XLVI. NUMERO 96. SABBADO 30 DE ABRIL DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 26 DE ABRIL DE 1869.

Bacharel Austerliano Corrêa de Crasto.—Conceda-se a licença requerida.

Antonio Augusto Peeirra da Silva.—Informe o Sr. Dr chefe de policia.

Baroneza de Vera-Cruz.—A' vista da informação, como requer, pagando os direitos devidos. Remetta se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para os fins convenientes.

Francisco Pereira Calumby.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia.

Ignacio Bento de Loyola.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dr. João Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

João Ferreira de Mello.—Remettido ao Sr tenente-coronel commandante do batalhão n. 26 de voluntarios da patria, para attender ao supplicante no caso de não haver inconveniente.

José Xavier Faustino Ramos.—Dê-se.

Luiz Antonio Cordeiro.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns, ouvindo o juiz municipal do termo do Bom Conselho.

Luiza Francisca dos Prazeres.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Major Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Praxedes da Silva Gusmão.—Dê-se.

João Pedro Blanchum.—Dirija-se ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia em sessão da junta.

José Theotonio Pereira de Carvlho.—Informe o Sr. commandante do corpo provisorio de policia.

João Baptista Gomes Penna.—Dê-se.

Manoel Zacarias da Silva Braga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Theodoro Just. e o Dr. Gustavo Adolpho.—Certifique-se.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 29 DE ABRIL DE 1870.

Ordem do dia n. 468.

O brigadeiro commandante das armas, determina que na manhã do dia 2 de maio vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, a companhia de operarios militares do arsenal de guerra, e depositos existentes n'esta provincia pela ordem seguinte:

As 6 1/2 horas a companhia de operarios, as 7 ao deposito especial d'instrucção, as 7 1/2 ao deposito de recrutas, e as 7 3/4 ao de prisioneiros de guerra Paraguayos.

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

(Continuação)

O SR. GOES CAVALCANTE: — Sr. presidente, apresentando este projecto á consideração da casa nunca pôde esperar que se levantasse tão grande celeuma contra elle....(Não apoiados.)

O Sr. Gusmão Lobo:—Não, celeuma não.

O Sr. Góes Cavalcante:—.... que se estranhasse tanto a apresentação do projecto, quando, Sr. presidente, todos os dias estou vendo se pedir quotas e mais quotas para diversas localidades, quotas importantes para construcção de açudes, de cadeias; e os projectos passam aqui desapercebidamente.

Um Sr. Deputado: — E' bom evitarmos desvios.

O Sr. Góes Cavvlcante:—Não suppunha, Sr. presidente, que tamanha opposição se levantasse, por se pedir tão ridicula quantia para construcção de um cemiterio, cuja utilidade ninguem pôde contestar. (Apoiados.) Nã) sei mesmo, Sr. presidente, porque motivo...

O Sr. Oliveira Andrade: — Porque outras localidades podem pedir o mesmo favor, e seria injustiça não as attender.

O Sr. Góes Cavalcante:—Logo responderei ao aparte do nobre deputado!

Sr. presidente, o nobre deputado do primeiro districto que fallou contra o projecto, primeiramente quiz mostrar que elle não tinha utilidade; mas felizmente não o poude conseguir, convenceu-se do contrario; e se o nobre collega que me precedeu, está convencido da utilidade do projecto, é fóra de questão que elle deve ser adoptado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não, o projecto póde ser util, mas não ser de necessidade inadiavel.

O Sr. Góes Cavalcante:—Diz ainda o nobre deputado:—reconheço a utilidade do projecto, mas não estou convencido da sua urgencia, porque se fosse urgente, a camara da Victoria teria representado, pedindo esse melhoramento. Sr. presidente, estou habilitado á contestar isto, estou habilitado á dizer que a camara da Victoria muitas vezes tem representado por estas necessidades, tem pedido a esta casa que vote alguma somma, afim de levar-se a effeito a construcção dessa obra; e, se consultarmos aos orçamentos da camara da Victoria, havemos de encontrar nelles sempre uma verba destinada á construcção do cemiterio.

Se a camara presentemente não mandou uma representação especial a esse respeito, foi porque entendeu que nós todos estavamos convencidos dessa necessidade, necessidade que tem sido manifestada muitas vezes nesta casa.

E tanto é assim, Sr. presidente, que em 1859 Sua Magestade o Imperador visitando aquella localidade, e reconhecendo a urgencia da construcção de um cemiterio alli, deu 1:000$000 para auxilio dessa obra.

Um Sr. Deputado:—Sua Magestade deu provas da sua caridade em todas as localidades por onde andou.

O Sr. Góes Cavalcante:—Sua Magestade não praticava caridade assim indistinctamente, só dava essas quantias quando reconhecia que realmente havia necessidade urgente á que occorrer.

Eu não quero dizer que isto seja sufficiente para justificar o projecto; narro apenas esse facto como um argumento em resposta ao que disse o nobre deputado, que não está convencido da urgencia dessa obra.

Disse o meu nobre collega, deputado pelo segundo districto, que não se devia conceder a somma pedida pela camara da Victoria, porque existem muitas outras localidades nas mesmas condicções, que não tem cemiterios. Oh senhores! pois, isto é razão bastante? parece-me que não.

O Sr. Oliveira Andrade:—Existem muitas outras localidades nas mesmas condicções, que tambem viriam pedir, e então seria uma derrama de emprestimos.

O Sr. Góes Cavalcante:—Pelo facto da cidade A, não tendo um cemiterio assim como a cidade B, ter vindo pedir um emprestimo, e porque a cidade B, não pedio tambem, segue-se que não devemos conceder á aquella? Parece-me que não. Neste caso eu direi que o nobre deputado pelo segundo districto foi menos solicito em pedir uma medida semelhante para essas localidades de seu districto.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas note que a camara não representou nem pedio o emprestimo, foi o representante do districto.

O Sr. Góes Cavalcante:—Já disse que muitas vezes tem pedido, e se a camara desta vez não pedio foi porque entendeu que toda esta casa estava convencida da urgencia dessa medida, e invoco o testemunho do nobre membro da commissão de orçamento municipal, para que diga se no orçamento, a camara da Victoria pede ou não que se marque uma quota para construcção de um cemiterio.

Um Sr. Deputado:—No orçamento a camara não pede, propõe.

O Sr. Góes Cavalcante:—Propõe.

O Sr. Manoel do Rego:—Então esperemos pelo orçamento.

O Sr. Góes Cavalcante: — Já mostrei que os cofres da camara não tem a renda precisa para fazer essa obra.

O Sr. Manoel do Rego: — Autorisou-se a camara a contrahir um emprestimo hypothecando as rendas do municipio.

O Sr. Pinto Junior: — Mas o dinheiro que se tem votado no orçamento para esse fim, que applicação tem tido?

O Sr. Góes Cavalcante:—Não tem sido applicado.

O Sr. Pinto Junior:—Esse dinheiro com o.... 1:000$000 dado por Sua Magestade o Imperador já podia ter servido para se fazer alguma cousa.

O Sr. Manoel do Rego:—Esse 1:000$000 posto a juros desde 1859, quanto teria produzido?

O Sr. Góes Cavalcante:—Já disse que os cofres da camara municipal da Victoria não tem o rendimento preciso para se fazer de uma só vez essa obra, e só mediante um emprestimo poderá ella realisa-la, porque como todos nós sabemos uma obra muitas vezes empatada, os seus materiaes deterioram-se, e quasi sempre acontece que se devendo gastar uma quantia pequena, gasta-se uma quantia avultada pelo facto do retardamento da obra. Foi por estar convencido disto que apresentei o projecto, para que de uma só vez a camara da Victoria podesse realisar essa obra que desde muito tem em vistas.

Senhores, não ha risco de que as outras camaras peçam iguaes medidas.

Um Sr Deputado:—Isto é que o nobre deputado não póde affiançar.

O Sr. Góes Cavalcante:—Posso, porque a camara da Victoria não está nas condições de muitas outras; a camara da Victoria, embora não possa fazer de uma só vez essa obra, por falta de rendimentos, todavia tem as garantias necessarias para que se autorise o emprestimo. Se o nobre deputado tem receio de que a camara da Victoria, não pague o emprestimo que pede, deveria neste caso apresentar uma emenda autorisando o emprestimo mediante garantias, porque a camara da Victoria tem garantias á dar.

O Sr. Manoel do Rego: — Só na segunda discussão.

O Sr. Pinto Junior: — Se tem garantias para pagar, tem meios para fazer a obra.

O Sr. Góes Cavalcante:—Se na primeira discussão não se admittem emendas, logo o nobre deputado não podia oppôr-se ao projecto e deixasse-o passar em primeira discussão, então na segunda offerecesse a sua emenda; para que este grande receio de que a camara da Victoria não pague uma quantia tão insignificante, quando nós votamos aqui todos os dias quantias maiores para outras obras!!

O Sr. Gusmão Lobo:—Nós todos não.

O Sr. Góes Cavalcante: — Quando digo *nós* não fallo em relação a todos que se acham presentes, refiro-me as legislaturas passadas. Concedem-se 2:000$000 para a matriz A, dous para a matriz B, dous para a matriz C, e entretanto essas concessões que se fazem não são de tanta urgencia como a que se reclama para a cidade da Victoria.

O Sr. Oliveira Andrade:—Isso é que o nobre deputado deve provar.

O Sr. Gusmão Lobo:—E é o que se não deve suppor.

O Sr. Góes Cavalcante:—Se não ha receio de que a camara da Victoria não possa garantir o pagamento dessa quantia, porque razão fazer-se opposição ao projecto? Não conheço razão nenhuma; entendo que o nobre deputado só devia oppor-se ao projecto se não fosse util, se não fosse urgente a medida á que elle se refere, mas desde que isso se não pode provar, desde que invoco testemunho de todos que tem frequentado aquella cidade, para mostrar que alli não ha cemiterio, á menos que se não queira dar esse nome a um pequeno quintal que circula a matriz e que não tem espaço sufficiente para sepultar os cadaveres das pessoas que alli fallecem annualmente, eu não comprehendo a razão da opposição do projecto.

Por ventura haverá necessidade mais urgente do que esta, vendo-se uma localidade obrigada a mandar exhumar os cadaveres antes do tempo que recommenda a hygiene publica, para que esses cadaveres deem o lugar á outros que tem de ser sepultados? Haverá maior urgencia do que essa? Porventura, se a camara da Victoria não tem pedido constantemente sommas desta ordem, pode-se dizer com isto que não ha urgencia na medida que se reclama!

Se a camara da Victoria fosse outra, ou se eu que represento aqui os seus interesses, para o que estou habilitado, pois conheço perfeitamente as necessidades que affligem aquella localidade, faria o que muitas localidades tem feito, pedindo sommas para satisfação de suas necessidades, mas não o quiz fazer, talvez receiando mesmo uma recusa, e por isso pedi emprestimo, rediculo, porque como empretimo já disse, a camara da Victoria tem bastante com que possa garantir o pagamento dessa quantia.

O Sr. Pinto Junior:—Se tem rendas, o que faz que as não applica á satisfação de suas necessidades.

O Sr. Goes Cavalcante:—Parece que não é isso uma objecção valiosa, porque pode uma municipalidade ter rendas, ter bens que garantam o pagamento de um emprestimo, entretanto não ter o rendimento preciso para de uma só vez construir um cemiterio. Isto comprehende-se perfeitamente.

Um Sr. Deputado:—Seja autorisada á contrahir um emprestimo.

O Sr. Góes Cavalcante:—Não pode contrahir um emprestimo particular, porque o nobre deputado sabe que os bens municipaes não podem ser arrestados, não podem soffrer penhora, isto é da lei; o mesmo porem não succede com o emprestimo feito pela provincia, porque todos os annos pode marcar-se no orçamento dessa camara uma parte destinada á amortisação da divida.

O Sr. Almeida Pernambuco:—E' por isso que me opponho a creação de municipios sem renda.

O Sr. Goes Cavalcante:—Mas a cidade da Victoria não está nestas condicções; é um municipio muito importante.

Um Sr. Deputado:—Sem renda.

O Sr. Goes Cavalcante:—Então não pode haver um municipio importante sendo pobre.

O Sr. Gusmão Lobo:—A renda é thermometro da importancia.

O Sr. Pinto Junior:—A riqueza do lugar, a sua grande população concorrem para a renda do municipio.

O Sr. Goes Cavalcante:—Não contesto isto, mas não se queira dizer que não tendo a camara da Victoria rendimentos sufficientes para a construcção de uma obra destas, que o municipio não seja importante, pelo contrario, todos que tem frequentado aquella cidade, reconhecem a sua importancia, que é ella populosa, isso já eu disse e se não pode contestar.

A' vista destas considerações, Sr. presidente, eu concluo pedindo que os meus nobres collegas votem de accordo com as suas consciencias, não attendendo ás pessoas que assignaram o projecto, por que ellas não dão um meio de forçar as suas convicções.

O Sr. Gusmão Lobo:—Nem eu disse isto.

O Sr. Goes Cavalcante:—Todos tem direito de discutir, e eu não desejo senão aquillo que for justo e que for rasoavel.

O SR. FIGUEIROA justifica e manda á mesa um requerimento pedindo que o projecto vá a commissão de orçamento municipal para emittir parecer.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvida a commissão de orçamento municipal sobre o projecto em discussão. —*F. de Figueirôa.* »

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sr. presidente:—Que nas materias que por sua natureza demandam estudos profundos e esclarecimentos que não podem resultar da discussão, seja pedida a cooperação das commissões, convenho; mas que em assumpto visto, explanado, e que independe de mais informações, se tome como regulador invariavel aquelle expediente, é o que me não parece razoado.

Qual é a questão? De uma parte estão os signatarios do projecto que, defendendo a sua utilidade e inaddiavel urgencia, sustentam ao mesmo tempo a necessidade de um emprestimo da provincia. Estão do outra parte os que impugnam a conveniencia e opportunidade da medida que, não desconhecendo a utilidade da idéa que o projecto consagra, pensam e sustentam que a forma de um emprestimo não é nem póde ser a mais adaptada aos interesses da provincia, parecendo-lhes que, possa ou não possa a municipalidade acudir com os seus recursos á esta necessidade do seu municipio, o meio proposto offerece serios inconvenientes.

O que vai fazer a commissão á que se quer mandar o projecto, e isto por mais que suas luzes nos mereçam de respeito? O que poderá ella trazer á discussão de novo e inesperado? Visitar o orçamento da camara para dizer-nos depois de tempo que ella não pode dispôr da quantia que se lhe quer adiantar por emprestimo? Já o honrado deputado do 3º districto no-lo assegurou de um modo directo; estou n'esta parte desilludido. Todos sabem que a camara não tem rendas que lhe bastem. Concedo.

Um Sr. Deputado: — Mas talvez pague á advogado sem causas.

O Sr. Gusmão Lobo:—Sou um dos que pensam, e é o que a casa tem mostrado por actos, que á cada um projecto, por menos que avulte na apparencia, deve preceder um estudo grave e reflectido. Em qualquer projecto, ha sempre muito que ver. Mas não sou um formalista exagerado: a passagem dos projectos pelas commissões deve ser motivada e ter assumpto. De outro modo vamos perder tempo aproveitavel; para que consumi-lo em expedientes inuteis?

O que virá dizer-nos a commissão quo não o saibamos?

Voto assim contra a emenda.

O Sr. Teixeira de Sá:—E o projecto está quasi abandonado pelos outros signatarios!

Um Sr. Deputado:—Porque está abandonado?

O Sr. Teixeira de Sá:—Porque não se pronunciaram em favor de sua idéa.

O SR. MELLO REGO:—Peço a palavra.

O SR. ANTONIO CAVALCANTE:— Peço a palavra.

O Sr. Mello Rego:—N'este caso fallarei depois do nobre deputado.

O SR. ANTONIO CAVALCANTE diz que, com quanto não seja signatario do projecto, todavia tendo ouvido o nobre 1º secretario censurar á esses seus dignos companheiros de districto, por não haverem tomado a defesa do projecto, entendo dever dizer alguma cousa nesse sentido, sobretudo em resposta ás observações do illustre deputado pelo 1º districto que acabou de occupar a tribuna. O honrado orador passa á demonstrar a conveniencia do projecto, fazendo sentir que a cidade da Victoria, com quanto populosa e importante, carece de rendas para occorrer á necessidade que se procura remediar com o projecto e á outras muitas, e que pelas suas condicções peculiares, está mais no caso de ser attendida do que outras localidades, aonde, fazendo-se sentir identicas necessidades, não urge tanto a sua satisfação. Assim, por exemplo, se em outros pontos da provincia se dá falta d'agua potavel, na Victoria essa falta torna-se mais sensivel, por quanto para isso concorre a sua grande população; se muitas outras villas do centro exigem a construcção de cemiterios, a Victoria mais que nenhuma outra está no caso de vêr realisado esse melhoramento, porque a circumstancia de ter população densa, reune a de ser pouco salubre, pelas condições do seu clima pouco favoravel, sendo prova a maneira grave porque ali se tem desenvolvido as epidemias que por vezes, tem assolado a provincia. Demonstrada, como entende que se acha, a utilidade do projecto, reconhecida a urgencia da medida proposta, quando está fora de contestação que na cidade da Victoria não existe propriamente cemiterio, ou o que existe é insignificante, com relação á população, conclue o illustre membro que a questão a resolver consiste em saber se as rendas do municipio são insufficientes para satisfação dessa necessidade, e se, dado o caso de o serem, convem que os cofres da provincia vão em seu auxilio. Neste ponto, diz o nobre membro, que se inclina á votar pelo requerimento apresentado, no sentido de ser ouvida a commissão de rendas municipaes, por isso que, com quanto sejam muito valiosas as observações apresentadas pelo illustre deputado pelo 3º districto que sustenta o projecto, está convencido de que elle proprio concordará em que a informação official da commissão, á vista dos dados de que dispõe, deve pesar muito no animo da casa, para resolve-la á decidir a questão; e, não se tratando na 1ª discussão senão de apreciar a utilidade da idéa do projecto, parece-lhe que deve elle ser approvado, ouvindo-se não obstante a commissão, para o que offerecerá um additamento ao requerimento, sem prejuizo da 1ª discussão.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte additamento.

Requeiro que a audiencia da commissão seja sem prejuizo da 1ª discussão.—*A. Cavalcante.*

O SR. GUSMAO LOBO.—Sr. presidente: sentindo a necessidade de deixar aclarados o meu pensamento e as minhas vistas tocante ao projecto que vai merecendo tão larga discussão, aproveito a occasião que me offerece a nova emenda para definir-me.

Não sou, como das palavras do honrado deputado pelo 3.º districto parece resultar, infenso aos melhoramentos materiaes. Quero-os, sim; mas o que não pósso querer é que se votem sem exame e sem escolha pequenos melhoramentos, insignificantes reparos, e que por este modo desperdicem-se recursos que, corajosamente empregados, dariam á provincia muito outros resultados.

Não sou, pois, inimigo de melhoramentos materiaes, e ninguem ha que o seja neste tempo. Tentemos os grandes melhoramentos; rasguemos estradas, o que quer dizer que rasguemos futuro; atravessamos pontes sobre os nossos rios; e estou certo que deste programma colherá a provincia mais estimadas vantagens que dessas pequenissimas obras que se-nos-pedem de anno á anno e que, satisfazendo um tanto aos desejos de uma localidade, são por via de regra improductivas e infructuosas para os grandes interesses da provincia.

E' como penso, Sr. presidente; e nem de minhas palavras se infira que não reconheço a necessidade da reconstrucção para que se pede o emprestimo. Ao começar a discussão, eu não possuia as informações que possuo; a discussão trouxe ao meu espirito novidades...

O Sr. Gors Cavalcante:—Não ha novidade no meio que se propõe; a camara municipal do Recife já obteve um emprestimo.

O Sr. Gusmão Lobo:—... trouxe novidades. Eu não conhecia a cidade da Victoria com as suas trinta e oito mil almas, com o seu pequeno cemiterio tão em desproporção com a mortalidade, com a sua agua compromettedora da saúde publica, com as suas condições morbidosas e elementos anti-hygionicos e ao mesmo tempo com o seu espirito industrioso, activo e emprehendedor; mas se tudo isto é grave, e o é seguramente, muito grave, muito digno de prender-nos a attenção, faço votos para que os honrados representantes do districto, que o conhecem tão palmo á palmo, se harmonisem, se entendam, e depois de estudos reflectidos, estudos technicos e não informações, venham trazer-nos um certo plano de melhoramentos, melhoramentos em ponto grande, que se adaptem ás necessidades daquella florescente cidade. Isto quizera eu muito; mas pedir-se depois disto um emprestimo de 5:000$000 para a reconstrucção de um cemiterio, é, permittam-me que o diga, uma medida insignificante, sem resultado, e que não podemos votar sem votar um exemplo fatal.

A camara da Victoria quer um emprestimo? Todas as camaras acudirão com igual direito; e teremos por fim que, repartidas e subdivididas as rendas em ridiculissimas parcellas, nos será impraticavel tentar alguma cousa de grande e duravel. Esta é a minha preoccupação.

O Sr. Goes Cavalcante:—Permitte-me um aparte?

O Sr. Gusmão Lobo:—Mais de um...

O Sr. Goes Cavalcante:—A camara municipal do Recife contrahio com a provincia para o mesmo fim um emprestimo de 50:000$000.

O Sr. Gusmão Lobo:—O parallelo é insustentavel. O cemiterio do Recife...

O Sr. Goes Cavalcante:—Não quero estabelecer parallelo; digo que não é novidade conceder-se á camara da Victoria o que se concedeu á do Recife.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não entenda o meu nobre collega, fique isto assentado, que não ligo toda a importancia ás necessidades do seu districto. Aproveito-me, Sr. presidente, do incidente para declarar que, aceitando como grande honra o mandato do 1º districto, sinto-me constituido representante da provincia. O que lamento sinceramente, é que, não conhecendo o interior da provincia, não possa ser o mais fiel interprete das suas necessidade de toda ordem.

Não contesto, isto de uma vez por todas, a utilidade do projecto; o modo de realisar a idéa que elle consigna, é que me não parece o mais predicavel. Combato o projecto quanto á sua fórma; pugno contra o procedente que vai abrir-se, contra esse systema fatal do emprestimos.

(Ha um aparte).

A camara da Victoria, reside aqui quasi toda a nossa questão, não pode tirar dos seus 38 000 municipes, de sua industria, de seu commercio que nos dizem adiantado, a renda necessaria para occorrer á essa necessidade?

(Trocam-se apartes).

Por mais que se diga, insisto neste ponto. E' util um cemiterio; mas ha ahi necessidades de muito maior alcance á exigir-nos solução immediata. Estradas, pontes, escolas: está um futuro nestas tres palavras que são tres programmas. Aqui mesmo em nossa capital, quanto ha a que devemos attender desde já?

Eis-aqui, Sr. presidente, o que tinha á dizer sobre a emenda que foi á meza. A audiencia da commissão do orçamento municipal me parece uma desnecessidade. E' um addiamento de mais em questão que, esclarecida como está, pode ficar hoje mesmo resolvida.

Um Sr. Deputado:—A votação é que o ha de dizer.

O Sr. Gusmão Lobo:—Por mim ao menos, voto contra as emendas como hei de votar contra o projecto e contra todos que consagrem identica autorisação.

O SR. A. CAVALCANTE insiste nas observações que fez na sustentação do projecto, e responde ás objecções offerecidas pelo honrado deputado que o precedeu.

Encerrada a discussão é approvado o projecto bem como o requerimento e additamento.

Entra em discussão o projecto n. 1 do anno passado a que negou sancção o presidente da provincia.

Vai á mesa e appoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que os projectos não sanccionados pelo presidente da provincia sejam remettidos á commissão de constituição e poderes.—Dr. *Manoel do Rego.* »

O SR. PRESIDENTE:—Não enviei logo esses projectos á commissão porque não me julgava autorisado para isso, o acto addicional não o exige, e o nosso regimento é omisso nessa parte. Foi por isso que entendi dever dar os projectos para ordem do dia, e a assembléa que delibere como lhe approuver.

Encerrada a discussão é o requerimento approvado.

O SR. GUSMÃO LOBO requer dispensa do intersticio para o projecto n. 16 deste anno, o que é approvado pela casa.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE ABRIL DE 1870

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

As 11 1/2 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. Ribeiro Vianna, Henrique Mamede, Oliveira Fonseca, Barros Leão, Paulino Cavalcante, Paes Barreto, Oliveira Andrade, Gomes Gondim, Gusmão Lobo, Cunha Figueiredo, Eduardo de Oliveira, Corrêa de Araujo, Felippe de Figueirôa, Cavalcante, de Albuquerque, Augusto de Almeida, Vieira de Mello, Manoel Arthur, Hermogenes, Amaral, Augusto da Costa, Cunha Cavalcante, Ferreira de Aguiar, Tolentino de Carvalho, Miguel Pernambuco, Góes Cavalcante, Mello Rego, Firmino, Barros Wanderley, Teixeira de Sá, Vieira de Araujo, Barros Rego, Affonso Ferreira, Gualter, Pinto Junior, Ignacio Leão.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Eustaquio Antonio Gomes, arrematante dos impostos sobre mascates, chão de [illegible] da camara municipal de Anua Preta, pedindo indemnisação pelos prejuizos que diz ter soffrido.—A' commissão de negocios de camaras.

Outra, de Manoel Antonio de Jesus, pedindo que se lhe mande pagar a quantia de 13:363$277 rs. proveniente de pão e bolaxa fornecidos á Santa Casa de Misericordia. — A' commissão de orçamento.

Outra, de João Sabino de Souza Peixe, pedindo um auxilio pecuniario, afim de poder estudar na escola normal.—A' commissão de petições.

Um abaixo assignado dos habitantes das povoações do Barro, Peres e Tegipió etc., pedindo a creação de uma escola nocturna.—A' commissão de instrucção publica.

Outro, de diversos professores primarios, pedindo que seus vencimentos sejam igualados aos da escola normal.—A' commissão de instrucção publica.

Uma petição da sociedade União Beneficente Maritima, pedindo a concessão de uma loteria.—A' commissão de petição.

Outra, de José Elias de Oliveira, ajudante do administrador da casa de detenção, pedindo augmento de vencimentos. — A' commissão de orçamento provincial.

Lê-se e vai a imprimir-se o seguinte parecer e projecto:

« A commissão de orçamento de rendas municipaes, tendo examinado attentamente o fundamento da petição em que Luiz José Pinto da Costa pede a esta assembléa, lhe conceda tem aforamento perpetuo o terreno devoluto, com 38 palmos de frente, sito á rua de S. Pedro Martyr de Olinda, do patrimonio da camara municipal d'aquella cidade, no uso fructo do qual se acha desde janeiro de 1868, por virtude de arrendamento feito com aquella camara sem prazo fixo, e pela deminuta quantia de 4$100 annuaes: e tendo mais em consideração a informação que sobre o assumpto deu a mesma camara em data de 17 de janeiro do anno passado, é de parecer que seja deferida a supplica do peticionario, authorisando-se a camara municipal de Olinda, á considerar sem effeito o contrato de arrendamento feito em 15 de janeiro de 1868, do dito terreno, para da-lo por aforamento perpetuo ao peticionario, ou a quem melhores vantagens offerecer, para o que offerece a commissão á consideração da assembléa o seguinte projecto:

« Artigo unico. Fica a camara municipal de Olinda autorisada á considerar rescendido o contrato de arrendamento do terreno devoluto, sito á rua de S. Pedro Martyr, feito com Luiz José Pinto da Costa em 16 de janeiro de 1868, e a dar o dito terreno por aforamento perpetuo ao mencionado Luiz José Pinto da Costa, ou á quem melhores vantagens offerecer; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões da assembléa provincial de Pernambuco, 20 de abril de 1870.—*Rufino de Almeida.—Dr. Manoel do Rego.—Augusto Costa.* »

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, á quem foi presente a petição de João Hypolito de Meira Lima, reclamando uma indemnisação por prejuizos que diz ter soffrido nos lanços de empedramento da estrada da Victoria que arrematou, não achando-se sufficientemente esclarecido pelos documentos que juntou o peticionario, e não podendo conseguintemente emettir parecer requer á esta assembléa, que, sobre a referida petição seja ouvida a directoria das obras publicas por intermedio da presidencia da provincia.

« Sala das commissões, 20 de abril de 1870.—*F. de Figueirôa.—Antonio Paulino.* »

E' approvado sem debate o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se solicite da repartição das obras publicas as seguintes informações:

« 1.º Se na execussão do contrato do calçamento desta cidade se tem observado o que dispõe a modificação 2ª do art. 1º da lei provincial n. 558; quaes as ruas, bêccos e travessas em que tem sido empregado o systema de pedras irregulares; e bem assim qual a relação entre a despeza feita por esse systema e pelo de pedras faceadas;

« 2.º Se por parte da referida repartição, tem sido cumpridas integralmente as disposições da modificação 6ª do mesmo artigo;

«3.º Se o nivelamento da cidade tem sido executado por bacias, tendo-se attenção o que prescreve o regulamento municipal.

« Sala das sessões, em 20 de abril de 1870.—*Antonio Paulino.* »

O SR. MELLO REGO pede que seja nomeado um membro para servir interinamente para a commissão de orçamento, visto como se acham a ella affectos negocios importantes, e está incompleta pela ausencia temporaria de dous de seus membros.

O SR. PRESIDENTE designa para a commissão o Sr. Almeida Pernambuco.

O SR. RUFINO DE ALMEIDA justifica, manda á mesa e é approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia cópia do parecer da commissão de inquerito, nomeada em virtude de solicitação da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, para sindicar dos factos arguidos contra os estabelecimentos de caridade, pelo ex-deputado provincial Dr. Maximiano Lopes Machado em sessão de 12 de maio do anno proximo passado.—*Rufino de Almeida.* »

Posto á votos o requerimento é approvado.

O SR. PRESIDENTE em virtude da autorisação que esta casa deu-me para nomear uma commissão incumbida de cumprimentar a S. A. o Imperador, a S. Alteza o Sr. conde d'Eu, e ao Exm. Sr. visconde de Pelotas pela feliz terminação da guerra, nomeio os Srs. senadores visconde de Camaragibe, barão de Pirapama, e deputados Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, e Dr. Joaquim Francisco de Barros Barreto.

O SR. MELLO REGO diz, que contendo o parecer materia que lhe parece não dever ser retardada, por isso que diz respeito ao pagamento de serviços urgentes, deve ser elle dispensado da impressão.

O SR. VIEIRA DE ARAUJO observa que não obstante a justiça do pedido feito pelo nobre deputado, deve ser o parecer impresso no jornal da casa.

Consultada a casa resolve no sentido da idéa do Sr. Vieira de Araujo.

ORDEM DO DIA.

1.ª discussão do projecto n. 13 deste anno que eleva á cathegoria de comarca o termo de Buique, desmembrado do de Garanhuns.—Foi approvado.

1ª discussão do projecto n. 19 deste anno que erige em municipio as freguezias de Gravatá e Bezerros, passando esta á cathegoria de Villa, e creando outro municipio as freguezias de Panellas e Quipapá desmembrado dos de Caruarú e S. Bento.

O SR. HENRIQUE MAMEDE pede aos autores do projecto se dignem explicar a sua conveniencia, para que a assembléa possa votar com conhecimento da causa.

(Continúar-se-ha.)

PARECER N. 17.

A commissão de fazenda e orçamento a quem foi presente o officio do inspector da thesouraria provincial do 1º do corrente, pedindo um credito supplementar a diversas verbas do orçamento, na importancia de 41:527$216; considerando que os creditos supplementares só devem ser concedidos em caso de reconhecida urgencia e necessidade do serviço publico e que do credito pedido só estão nesse caso as quantias que dizem respeito ao serviço do expediente de algumas repartições publicas, é de parecer que apenas se conceda o credito na importancia de 1:692$838, e neste sentido submette á consideração da casa o seguinte projecto de lei:

Projecto n. 51.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a abrir um credito supplementar á lei do orçamento vigente, na importancia de 1:692$938, destribuindo pelas seguintes verbas:

Ao art 3º § 2º.	977$751
» » 4º »	68$963
» » 5º »	237$660
» » 19º »	408$564
	1:692$938

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 20 de abril de 1870.—*J. Mello Rego.—Pernambuco Filho.*

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem a assembléa approvou, em 1ª discussão, o projecto n. 33 deste anno, que revoga as leis ns. 139 e 744 de 17 de junho de 1862, orando o Sr. Wanderley; o de n. 32 autorisando o governo a fazer alterações no contrato da illuminação publica desta cidade, de maneira a ter lugar a mesma tambem nas noutes de luar, orando o Sr. Gaspar Drummond, e Manoel do Rego; em 3ª o de n. 24 de 1864, mandando admittir á concurso para o magisterio, independente de folha corrida, os educandos dos collegios de orphãos; em 1ª, o de n. 25 deste anno, mandando remover para a igreja de Santo Antenio de Itambé a séde da freguezia do mesmo nome hoje na povoação do Desterro.

Ficou empatado, em 1ª discussão, o projecto n. 13 deste anno, creando comarca no termo do Buique, depois de orarem os Srs. Vieira de Mello, Góes Cavalcante e M. Pernambuco.

Regeitou em 1ª discussão o projecto n. 40 deste anno, que divide os vencimentos dos empregados publicos em duas partes iguaes, ordenado e gratificação, orando os Srs. Gusmão Lobo, Manoel do Rego, e A. Cavalcante.

A ordem do dia para hoje é. 1ª discussão dos projectos ns. 30, 35, 38, 39, 45, 58 e 60, 2ª do de n. 33, 3ª dos de ns. 2 e 9 todos deste anno; 2ª do de n. 33 de 1864; e 3ª do de n. 116 de 1867.

MEZ MARIANO.—Começa hoje a festividade do mez de Maria nas igrejas da Penha, de S. Francisco, do Carmo, da Santa Cruz e em outras.

Segundo nos informam, a da Santa Cruz será este anno feita com todo o esplendor e magnificencia, para o que nada tem poupado os respectivos encarregados.

PIRANHAS.—Pessôa vinda hontem de Penedo, no vapor *Jequiá*, informa-nos que se acham estacionados em Piranhas o bravo capitão Cabelleira e seus dous filhos, destinctos officiaes do 53º batalhão de voluntarios da patria, porque tiveram cartas de sua familia, residente na comarca de Tacaratú, dizendo-lhe que eram esperados por diversos processos e por perseguição tenaz.

Chamamos a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para essa perseguição feita á homens que estiveram nos campos de batalha por cerca de quatro annos, e que dalli voltaram cobertos de honras, sobretudo o capitão Cabelleira cuja fé de officio é uma das completas que temos visto.

FOGO DE ARTIFICIO.—Amanhãa á noute será queimado, na rua do Visconde de Pelotas, um lindo e variado fogo de artificio. Durante a tarde tocará n'um coreto uma banda de musica marcial.

ASSASSINATOS.—Das 7 para 8 horas da noute de 27 de março ultimo, no lugar Gita da freguezia de Papacaça, Joaquim Baptista de Lyra assassinou a José Joaquim, e ferio gravemente com um tiro a Candida Maria do Espirito Santo e levemente á José Joaquim filho do assassinado. O criminoso foi preso.

— No dia 1º do corrente, no lugar Cavaco, do districto de Pimenteiras, João Bernardo de Souza assassinou a Maria Alves, sendo preso e recolhido á cadêa.

PRONUNCIAS.—Pelo delegado de Cimbres foram pronunciados, como incursos nas penas do artigo 192 do codigo criminal, Joaquim Marques de Azevedo e Manoel Francisco conhecido por Manoel Chico.

— Foi pronunciado, pelo delegado de S. Bento, como incursos nas penas do art. 12 § 3º do codigo criminal, Francisco Ignacio de Paiva Netto.

REUNIÃO PATRIOTICA OLINDENSE.—No dia 28 do corrente pelas 7 horas da noute, em casa do Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo, teve lugar uma reunião afim de ser organisado naquella cidade (rica de tradicções gloriosas), um batalhão patriotico para tomar parte no regosijo que geralmente domina todos os corações, pela feliz terminação da guerra do Paraguay; o Illm. Sr. Dr. Miranda Lobo, foi unanimemente eleito commandante do corpo patriotico, e o acceitou com o maior prazer, dando assim bellas provas de seu reconhecido patriotismo; e logo passou o mesmo commandante á nomear d'entre os cidadãos presentes, os officiaes que teem de compôr o batalhão, cujo acto foi summamente applaudido e ultimado com respeitosos e enthusiasticos vivas.

ESCANDALO.—Remettem-nos o seguinte:

« Continuam os atravessadores de farinha a exercer a mais atroz oppressão ao povo, vendendo esse genero de primeira necessidade por preços fabulosos; alguns, ou quasi todos que se apresentam nas ribeiras da cidade, vão atacar nas feiras da escada e de Santo Antão, de maneira que que privam os proprios donos venham á praça vender como era de costume.

« Pede-se as Illmas. camaras municipaes das cidades do Recife e da Victoria e da villa da Escada, que lancem suas vistas para esse monopolio maldito que tanto nos persegue e definha. Generos de primeira necessidade são garantidos á todos os povos por preços regulares, onde imperam as leis municipaes. O povo tem o direito de reclamar e pedir providencias, porquanto ainda nã perdeu a convicção de que é governado com justiça. »

DINHEIRO.—Os vapores *Jequiá* e *Cururipe* trouxeram as seguintes sommas para os Srs.:

Joaquim José Gonçalves Beltrão.	3:100$000
João da Silva Faria & Irmão.	1:800$000
José Augusto d'Araujo.	1:000$000
Thomaz Times.	200$000
Simeão de Faro Mendonça.	80$000
Francisco Ferreira Baltar.	73$120

NOVO ATHENEU.—Quinta-feira funccionou esta sociedade, sendo approvados socios effectivos os Srs. Henriques Marques Lins, Joaquim Pacheco de Albuquerque Maranhão, e Luiz P. Barreto. Nomeou-se uma commissão, composta dos Srs. Pereira Lemos, Rodrigues Costa, Gaspar Drummond, Coimbra, e Varejão, para examinar o archivo da sociedade. Foram discutidos e approvados os arts. 8 a 11 dos novos estatutos.

CLUB DO MONTEIRO.—Hoje realisa-se a partida do encerramento.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ.—Amanhãa percorre-

MUTILADO ILEGÍVEL

rá as ruas desta freguezia á procissão do Senhor aos enfermos.

COMPANHIA EQUESTRE.—Ha hoje, no pavilhão Santa Isabel, um variado espectaculo pela companhia do Sr. Marcos Casali.

CLUB DO MONTEIRO.—Hoje ha trem as 8 horas da noute do Recife a Apipucos, e do Monteiro ao Recife a 1 1/2 hora da noute.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 145ª a beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé, a qual corre no dia 4.

PASSAGEIROS—Sahidos para os portos do sul no vapor *Cruzeiro do Sul* :

Engenheiro em commissão Raphael A. Galvão Filho, Custodio Gomes de Senna Braga, visconde de Camaragibe e 1 criado, Candido do Prado Pinto e sua senhora, barão de Araçagi, sua senhora, 2 filhos e 5 escravos, Antonio José Lopes Filho e 1 escravo, Dr. Antonio Joaquim de M. e Silva e 1 escravo, José Maria Garcia, Dr. Joaquim Pires M. Portella e 2 escravos, Alcybiades Leão Velloso, Francisco G. de Oliveira, Manoel Barbosa Calheiros, 2º sargento do 3º de voluntarios da patria Manoel G. de Araujo, Felix Chrispiano da Silva Teixeira, Angelo Francisco da Costa, José Felippe da Costa, Manoel M. da Silva, Isaak Tavares Costa, Maria Rosalina da Conceição, tenente José Joaquim da Silva, João Lourenço da Rocha, André da Costa Braga, Luzia da Costa Catão, Constancia José, Maria do Rosario, Joanna do Sol, José do Rego Mello, Manoel de Rezende, Mariano José Cabral, Manoel T. Ferreira, Antonio Soares de Souza, Victorino da Costa, José Caetano, desembargador Tristão de Alencar Araripe e 1 criado, Dr. Francisco Raphael de Mello Rego, sua senhora, 1 filha e 2 escravos, Antonio Luiz Pinto e 1 escrava, Dr. Luiz José da Silva, sua senhora e 2 criadas, Liberato Romano Jaques, bacharel Manoel P. da Silva Brambilla, José Guedes Nogueira, capitão José Raymundo Corrêa e 1 escravo, Cosma Maria da Piedade, ex-voluntario da patria Manoel R. de Souza, João L. de Abreu Lopes, ex-voluntario da patria Antonio P. Barbosa Segundo, Emygdio M. Vieira, João Teixeira Machado, Custodio Pontes Simões, Firmino Leocadio Lima, recrutas de marinha Lourenço de Sá Oliveira e Antonio José Gonçalves F. Smitt, Frederico Meslerb, Manoel F. Ribeiro, Jacintho P. de Mendonça Jaraguá e 1 escravo.

CEMITERIO.—Obituario do dia 29 de abril de 1870.

Maria de Assumpção, Pernambuco, 28 annos, solteira, Bôa-Vista ; rheumatismo.

Maria, recem-nascida, Pernambuco, Boa-Vista ; ao nascer.

Candida Agostinha de Barros, Pernambuco, 73 annos, viuva, Santo Antonio ; enterite.

José Pedro de Miranda, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Bôa-Vista ; hepatite.

Jorge Guilor Marta, Italia, 62 annos, casado, Santo Antonio ; enterite chronica.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 20 DE ABRIL DE 1870.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BARROS BARRETO.

Presentes os Srs. Dr. Seve, Dr. Pitanga, Dr. Costa Junior, Gameiro e Costa Moreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêo-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, de 16 do corrente, communicando haver assumido a administração da mesma naquella data, na qualidade de primeiro vice-presidente.—Inteirada.

Outro do secretario da presidencia, de 13 do corrente, communicando, de ordem de S. Exc., que por deliberação da referida data concedeu a exoneração que pedio o padre Antonio dos Santos Oliveira do cargo de capellão do cemiterio publico. Inteirada.

Outro do mesmo, de 16 do corrente, communicando tambem de ordem de S. Exc., que na ultima data ficam expedidas as convenientes ordens no sentido solicitado pela camara em seu officio de 13 d'este mez, sob n. 21.—Inteirada.

Outro do cirurgião do municipio Francisco José da Silva, respondendo o officio de 23 de março ultimo, que lhe foi dirigido pelo secretario, dá as razões pelas quaes não póde satisfazer a exigencia de que trata o citado officio.—Inteirada.

Outro do contador, informando favoravelmente a petição de Francisco José Gonçalves da Silva, em que reclama restituição do pagamento que fizera da quantia de 4$600 rs., proveniente de imposto do anno passado.—Attendeu-se e mandou-se restituir.

Outro do mesmo, informando a petição em que João José de Magalhães pede que se lhe restitua a quantia de 4$400 rs. que pagou do imposto do anno passado, declara ser exacto o allegado pelo supplicante.—Mandou-se restituir.

Outro do mesmo, informando a petição de Bernardo Gomes de Carvalho, que reclama ter sido collectado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 20 da rua do Apollo, quando só tem armazem no andar terreo da dita casa, e que naquelle primeiro andar é o escriptorio de Carneiro & Nogueira ; diz que da collecta feita pelo fiscal, consta que o supplicante está collectado nos dous andares.—Que o fiscal informasse.

Outro do mesmo, informando a petição de Manoel José da Silva Lopes, na qual allega haver sempre pago o imposto de seu estabelecimento da rua das Cruzes n. 22, como brasileiro, segundo prova com os conhecimentos juntos, agora, porém, se lhe exige o pagamento como estrangeiro ; declara que o supplicante fôra collectado nos exercicios de 1865 a 1868, como brasileiro, e de 1868 a 1870 como estrangeiro.—Ordenou-se ao procurador que recebesse o imposto do supplicante como brasileiro.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição de Albino José Ferreira da Cunha, declara que nada tem que oppôr ao que pede o supplicante uma vez que se lhe dê a cordeação para fazer a cerca que pretende.—Mandou se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Bento Joaquim Gomes, tem a dizer que as obras estão no caso de serem recebidas, e o arrematante tem direito ao recebimento da ultima prestação.—Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Jeronymo de Souza Leão, declara que não ha inconveniente no que pede o supplicante construindo elle as obras de conformidade com as posturas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de José Cordeiro de Rego Pontes, tem a dizer que, a seguir-se a cordeação que foi marcada para as casas que o supplicante pretende construir na travessa da Ribeira, tem de passar justamente sobre o cano que existe na dita travessa, pelo que é necessario alterar-se a cordeação dada em 1864. —A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Ribeiro Bastos, que representa contra a decisão tomada em 29 de outubro do anno passado relativamente ao pagamento do terreno do becco do Falcão, declara o que tem occorrido á respeito.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de João Gonçalves de Souza Bairão, cumpre-lhe dizer que nada tem a oppôr, uma vez que se lhe dê a cordeação para edificar as cinco casas que pretende.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, remettendo a relação dos tumulos existentes no cemiterio publico, indicando nella as dimensões que tem cada um.—A' quem fez a requisição (o Sr. Dr. Aquino).

Outro do fiscal do Recife, remettendo o termo de vestoria que procedeu na casa n. 6 da rua do Vigario, de propriedade de José Epiphanio Durão. Ao archivo.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o termo de infracção que fizera lavrar contra Bernardino José Leitão, por ter infringido as posturas no concerto da casa n. 22 da rua dos Açouguinhos.—Ao procurador.

Outro do mesmo, remettendo quatro termos de infracção commettida por André Blanco, Joaquim de Souza Lins, José Luiz Innocencio Pogge e José Leite.—Ao procurador.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Luiz Fonseca de Macedo e André Blanco, representando contra as multas que lhe foram impostas ; dá as razões por que tiveram ellas lugar, e por que apprehendeu os pesos velhos de que estavam usando os supplicantes.—Quanto á multa imposta a Luiz Fonseca de Macedo, considerou-se de nenhum effeito, e mandou-se ordem ao procurador para entregar os pesos ; quanto á André Blanco, julgou-se ter effeito determinando-se que se lhe entregasse os pesos depois de estar a mesma satisfeita.

Outro do fiscal da Boa-Vista, communicando que, acompanhado pelo subdelegado no dia 9 do corrente, procedeu a corrida em varias tabernas onde em algumas não lhes foram apresentados os bilhetes de aferição e em outras os proprios pesos, allegando os donos que tanto estes como aquelles não eram apresentados pela razão que expozeram, e que foi mandada reduzir á termo pelo subdelegado, e consta das declarações que remettia, esperando que a camara lhe indicasse á seguir o presente caso.—A' commissão de policia.

Foram approvados tres pareceres da commissão de edificação, o primeiro no sentido de ser indeferida a petição de Belarmino Alves d'Arôcha, em que pede para construir um telheiro ao lado do açougue publico ; o segundo sendo de opinião que se insistisse no parecer dado á presidencia em 26 de outubro do anno passado sobre não poder a companhia dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos estabelecer estações sem previa licença da camara ; o terceiro finalmente que se podia conceder licença a Francisco Alves Monteiro Junior, para fazer copiar na frente de sua casa na rua do Rio, freguezia do Poço.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia para que fosse indeferida a petição de Belarmino Alves d'Arocha, offerecendo um conto de réis annual pelo imposto de 80 réis por cada carga de farinha e outros legumes vendidos nos mercados publicos.

Foi approvado outro parecer de commissão de arborisação, concordando com o 1º parecer dado relativamente a indemnisação de 1:500$000, que tem de receber o actual contractante Manoel Alves Guerra, accrescentando apenas que deve elle assignar termo de rescisão do contracto em que se obrigue a não pedir mais quantia alguma.

Finalmente foi approvado outro parecer de commissão especial, nomeada para dizer sobre o pedido feito pelos herdeiros de A. Rodrigues da Cunha, a respeito de desapropriação do terreno que possuem no Campo das Princezas, declara a commissão, que o preço exigido é um pouco exagerado.—Despachou-se a petição neste sentido.

Mandou-se remetter á commissão de policia uma petição de Francisco Xavier Carneiro de C. Miranda, em que pede indemnisação da quantia que lhe tocou na desapropriação do sobrado da rua do Livramento.

Tambem se mandou remetter á commissão de saúde, uma petição de Alton Paterson & C., em que pede licença para montar uma fundição no caes do Apollo nas casas ns. 39 e 41.

Despacharam-se as seguintes petições :

De Anna Augusta da Costa Cavalcanti, Albino da Silva Leal, Antonio Duarte Carneiro Vianna, Rvd. D. abbade do mosteiro de S. Bento, Antonio Carlos Suinig, Albino José da Silva, Bernardino José Leitão, Bernardino Gomes de Carvalho, Bento Joaquim Gomes, Bellarmino Alves de Arocha, Camillo Augusto Ferreira da Silva, Caetano Moreira Dias, a commissão encarregada dos festejos publicos, Domingos José Marques, escrivão Francisco de Barros Correia, Francisco José Gonçalves da Silva, Galdino Antonio Alves Ferreira, Hermillo Duperon, José Luiz Ferreira da Costa, Jeronymo de Souza Leão, João G. de Souza Lima, José R. do N., João Francisco de Souza Pinheiro, José F. do Rego, Jesuino Carneiro da Cunha, Joaquim da Silva Rego, João José de Magalhães, José Pedro Ribeiro, Luiz Candido Ferreira, Luiz José da Costa Amorim (2), Maximiano Antunes Tavares, Manoel Firmino Ferreira, Manoel Antonio da Silva Rios, Olympio Gonçalves Rosa, Prescilla Senhorinha Mendes, Polycarpo José Layme, Ramon Cidaul Symfronio Cesar Coutinho, Silvana Moreira Lima, D. Thereza de Jesus Antunes, Trajano João Resende, Thomé Rodrigues da Cunha, Vicente José de Oliveira, Vicente Ferreira Pinto, Viriato de Freitas Tavares, e levanta-se a sessão.

Eu, Augusto Genuino de Figueirêdo, official maior servindo de secretario o escrevi.

Declaro em tempo que quanto á Luiz Francisco de Macedo, mande-se entregar os pesos por não ter sido multado ; como cumpre fazer o fiscal.

Figueiredo o declarei.—*Manoel de Barros Barreto*, pró-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.* —*Caetano Cyriaco da Costa Moreira.*—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pianga.* — *Dr. João Maria Seve.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

GAMELLEIRA

Delarando o Sr. Carlos Leonidas do Rego Barros, pelo *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, de não voltar mais ao publico a ter contestações com José Pedro Velloso da Silveira Junior, visto não ter este justificado-se dos furtos que commetteu e foram publicados ; recorre este a testas de ferro, (talvez arrancados da serra dos innocentes) propriedade esta dos seus, para firmar um pasquim que lê-se no *Diario* de 19 do corrente, sobre a assignatura de—Rocambole—calumniando e arguindo factos os quaes só José Pedro os pode praticar, querendo atira-los sobre o Sr. Carlos e seu tio o capitão Bartholomeu, homem este que não se tem envolvido com politicas e menos em descompostas pelas folhas publicas.

O Sr. José Pedro desenvolvendo mais esta qualidade de pasquineiro, arguindo e calumniando, não é que se justifica ; os homens sensatos, bem ajuizando, comprehenderão qual o defamador e verdadeiro callumniador, as consciencias do Sr. Carlos Leonidas e de seu tio Bartholomeu, se acham tranquillas ; são estes residentes neste termo de Serinhãem ha mais de 30 annos, pouco mais ou menos, e até o presente tem gozado da sympathia de todos, o que não pode dizer o Sr. José Pedro, que a especie do—colera morbus—chegou a este termo a quatro annos pouco mais ou menos para flagello dos habitantes desta malfadada freguezia de Gamelleira, e afinal passa á ser pasquineiro.

Enquanto dizer que chamará o Sr. Carlos Leonidas á responsabilidade, nisto não é mais acreditado.

Fallar em immoral, detractor da reputação alheia, são costumes estes que ornam a José Pedro ; ahi estão as suas publicações e pasquins, não é preciso mais exibir provas.

Enquanto mao filho, seria bastante que o Sr. José Pedro procedesse para com seu pai, como procedeu o Sr. Carlos Leonidas ; este não lançou mão de bens de seu pai occultamente, não vendeu pratas e bois, o que fez V. vendendo a prata que tinha seu pai em a casa de Afogados, o que pode justificar o seu mano Coriolano que descobrio dito roubo por uma salva de prata que encontrou em a casa de um ourives nesta capital ; responda isto, bargante, e mais as rezes que tinha seu pai em Gamelleira; querendo mais explicações, declararei o nome dos compradores.

Homem deshumano ; teus remorsos são que te fazem fallar em Moraes !!!

Moraes foi assassinado, (diz Maçangana) a mandado de João Rufino ; não será mais acertado dizer por aquelles que querem ser respeitados como feudaes de Gamelleira ? Por aquelles que Moraes como estudante, referia factos ignominiosos ? Por aquelles a quem Moraes não respeitava como os senhores ? Onde morava o facinora Campos ? Não era no engenho de seu primo e supplente de subdelegado naquelle tempo, ambos seus protegidos ?

O capitão Bartholomeu não conhecia o tal Campos, a primeira vez que o vio foi depois de preso, para o que empregou todos os esforços, sendo um problema este facil de resolver-se.

Se foi João Rufino o mandante, quem forneceo ao assassino os protetores que o guardavam !

Recode-se Maçangana, não era a vocês que o publico indigitava como cumplices ??...

Passemos ás fazendas do mascate : estas ainda não foram pagas e já fazem dous annos, seria conselhos do capitão Berto? estou que não, assim responde Maçangana ; quem desta sorte procede, é velhaco, ou ladrão.

Enquanto a tia lonceira, nunca a teve o Sr. Carlos, applique-a a si, visto ser alguma cabocola, tanto que é o dote que sempre ás acompanha.

Maçangana, casos tristes reveveria o Sr. Carlos se quizesses lançar mão de suas palavras que dia não serem surrateiras.

Lembre-se dos ladrões de cavallos que prendeu os quaes disseram que moravam em Maçangana, (eis o seu nome) e como traziam 80$000, fugiram do quartel, para o que V. retirou as praças ; são estas as suas honestidades e honradez.

Perseguição a José Patricio, ahi está a carta de seu pai o coronel José Pedro ao capitão Berto, que então era subdelegado, empenhando-se e provando a malvadeza de Patricio, e pedindo sua prizão ; se as provas eram falsas, se houve perseguição, quem foi o perseguidor ?

Vamos á Almeida Fortes, foi preso e processado a requerimento de Pedro Nolasco, porque deste furtara 500$000 ; o subdelegado que firmou o processo foi o Sr. Elias Coutra ; Fortes, compadre de Maçangana e protegido de seu mano Corioalano, não devia ser processado, e nem furtar era crime.

Acontece ser nullo o processo, é Fortes solto, entendeu este que não era mais do seio de seus protectores, e sabendo de toda Gamelairada, faz publicar em um folheto o Sr. Coriolano como nella o primeiro cumplice ; torna-se este contra o seu protegido, faz com que Pedro dê nova queixa, é citado Fortes no Recife, foi pronunciado, e antes de ser preso foge. No correr deste tempo estava o Sr. Carlos no sertão, não é historias e nem enredos, vi cartas do Sr. Coriolano, dizendo : esgote todos os meios afim de Pedro dar nova queixa, concorro com todas as despezas do processo ; responda Maçangana fraudulento, quem foi o perseguidor de Fortes ?

Passemos ao mamador de Gamelleira ; chama-se a posse della hoje Maçangana, diz que por permuta feita com *resgate*, qual a avaliação de resgate? Recorram ao cartorio de orphãos do Bonito : foi avaliada a casa do engenho e a moenda tão somente, e que as terras não avaliaram por serem de outros donos, foi feita esta permuta, sendo occulta dita avaliação, prevalecendo outros arranjos ; Quem foi, calumniador, o mamador de Gamelleira? foi o Sr. Carlos mais seu tio Bertho, ou foram vocês ?

Diga o Manoel Carlos qual o fim da negra Libania, e o publico que ajuize quem foi que reduzio á miseria os herdeiros de Carlos Leitão.

Confessem o que possue o Sr. Carlos Leonidas e seu tio Bertho, de Carlos Leitão e de seus herdeiros elles ahi estão, e só podem fallar em uma escrava comprada muito depois da gamelleirada.

Maçangana, não foi você que mamou-lhe a ultima gota, como as letras de 12:000$000, aceitas por Luiz, que José Carlos e Manoel Carlos passaram á você o *pague-se*, promettendo de cobra-las e partilharem ?

Tenha mais um pouco de vernia nesta mascara, cara olho.

Aonde foi que o Sr. Carlos Leonidas teve em administração de bens que pertença á sua familia ? não seja tão sem rebique, o capitão Bertho prestou plenas contas á seu pai, por estar você surrupiando os gados ; estas contas estão guardadas para prevenir os seus assaltos.

Em quanto ser ladrão e possuir bens por contratos lezivos com Carlos Leitão, diz bem, estará isto bem applicado ao negocio ou permuta de resgate, ou não ??

A venda de votos que diz fazer o Sr. Carlos, era preciso que este fosse tão desbriado como você, Maçangana, que recebeu do Portuguez João de tal, (por alcunha) João, supponhamos, 100$000 para não ser processado, o que com isto facilmente conseguio este Portuguez criminoso *soltura*.

Em quanto no poder os conservadores, o Sr. Carlos sempre eleitor e ouvido por seus amigos ; não será isto bastante para provar quem são estes detractores; eis o caso desairoso de um moço solteiro frequentar a casa de duas mulheres só com isto é que se torna devasso e detractor de familias, não julgue o Sr. Carlos por si, Maçangana, marque muita distancia, devasso e desrespeitador das familias é você, que principiou pela sua propria casa ; lembre-se da filha da cega Maria do Carmo, da qual intitulando-se você tutor, a desvirginou, e reconhecendo-a gravida atirou-a pela porta para ir miseravelmente desfructar a paga dos nove mezes.

Este selvagem logo depois procura a menina de nome Antonia, filha de Thereza de tal, e a conduz dizendo, que era sua tutellada, com poucos dias a pobre menina vendo que tambem era victima de semelhante monstro, recorre a mãi e lhe faz ver, esta a póde furtar, e logo que foi presentida, o que fez você, miseravel, que infelizmente era subdelegado? espalhou tropas e piquetes, sendo frustrados os seus desejos ; quem valeu a esta mulher foi o Rvdm. vigario da freguezia de Una, o Sr. padre Antonio Jacome, não é enredo, leu-se a publicação nas folhas publicas assignada por aquelle honrado vigario.

Não será você o devasso, o immoral e o defamador das familias ?

Lembre-se mais da moça que você mandou furtar, filha de Manoel Monteiro, estando esta honestamente em casa de seus pais, tendo-a occultamente 5 dias em a sua propria casa, estando sua familia no Recife ; serão estes feitos actos de bravuras ?

Recorde-se do que fez tambem com a filha da pobre Senhorinha, e o que acabou de praticar ha poucos tempos com a menina orphãa Joanna Celestina, que procurando forçosamente desvirgina la esta deita a correr, o selvagem a acompanha, escapando em uma cerca que passou em um poque no buraco, livrando-se assim das garras de semelhante bruto, não é historia composta, foi dito pela propria menina, ha uns quinze dias, ao subdelegado deste districto e á mais pessoas.

Em quanto ás familias, a educação me faz calar.

Estes calumniadores não sabem de que fórma manchem a reputação do Sr. Carlos, resolvam este dilema : á principio o trataram por mascate e bofarinheiro, e findam dizendo que possue taes e taes cousas e tem grandes ostentações, etc. etc.

Para desmascarar os embustes da vitella de Diogo, justificará o contrario toda a população de Gamelleira, e os officios que tem o capitão Bartholomeu do juiz municipal de Serinhãem [illegible] mou posse do deposito ; o capitão Bartholomeu não procede como você, miseravel, que recebe poltro para soltar recruta.

Os prets de que tractam, não precisa requerer, estão em poder do Sr. Carlos, com a propria firma de Maçangana ; estes perversos podem chamar a contas quando quizerem que tudo será provado.

Fallam em assassinos, quem mais do que vocês devem saber, que andam cercados do remorso e dôr.

Ha muitos annos houve em Dous-braços, ou Giqui, uma morte ; neste tempo o Sr. Carlos ainda não era nascido e seu tio Bertho tinha 8 para 9 annos ; visto está, que não podiam ser elles os assassinos, e se por acaso houveram morte e roubos (o que ignoro) foi praticado por vocês, e sem duvida os autores e cumplices fossem os que entre Viração e Dous-braços mataram Cara-preta, e com Boaventura mataram a Severino.

O Sr. José Pedro Junior de tudo isto está muito bem lembrado ; diga, os que morreram e os matadores de quem eram aggregados e quem foram os mandatarios ?!

Assassinos ? ?

Não póde pegar o labéo de assassino em o Sr. Carlos e seu tio Bartholomeo e sim em vocês viboras dolosas.

Não era em Lages, sim em Ribeirão que morava Cara-preta, foi preso e depois assassinado, desappareceu o seu dinheiro, venda, cavallos, etc. etc.

Foi assassinado Severino e confiscados seus bens.

Foi morto em seus engenhos um morador dos Affonsos Capobre, e roubado.

Miguel Bezerra, morador em Ribeirão, foi assassinado, qual o herdeiro de seus bens?

Antonio Bernardo, morreu deixando uma grande venda com fazendas, molhados, etc., e mais cavallos, plantas de cannas, tudo isto desappareceu ; quem commetteu tantos furtos e crimes, Sr. Maçangana, falle, responda, será isto cabivel á homens que querem ter pleno ingresso na sociedade ? estou que não.

Será melhor, Sr. Maçangan, armarem uma força nesta infeliz freguezia, e fazer o que fazia o despota do Paraguay.

Fico á espera e de penna apparada, sou encouraçado, não temo a bala ; se é falso o que digo, provem o contrario, existem cartas, serão publicadas, não fuja, Maçangana, apresentando seu mano Coriolano como autor do pasquim (como disse em uma reunião), o que muito duvido, tanto mais porque não é proprio de uma patente superior e esta condecorada ajuntar á si provisão de pasquineiro.

Gamelleira, 23 de abril de 1870.

O voluntario da patria.

Protectora das Familias,

Associação brasileira de seguros mutuos sobre a vida, approvada por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864.

Gerida pelo banco rural e hypothecario do Rio de Janeiro.

Essa associação caminha nas vias de prosperidade, não sem os entraves inherentes á empresas novas.

Em 31 de dezembro de 1868 tinha effectuado essa associação 5342 contratos.

Inscripto um capital de 8,042:104$890.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 2,354:700$000.

Até 31 de dezembro de 1869 tinha effectuado essa associação 7722 contratos.

Inscripto um capital de 11,537:350$980.

Capital realisado e convertido em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 3,774:700$000.

Para mais esclarecimentos dirigir-se-hão ao escriptorio dessa associação, rua do Livramento n. 19, 1º andar.

O agente.
Narcizo Francisco de Vidal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE ABRIL DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar mascavado americano bom—2$100 rs. por 15 kil.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 1$898 rs. por kil. posto a bordo a frete de 2/16 sem capa.

Cambio sobre Londres — 20 d/v. 23 1/2 por 1$000.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno (hoje).

Gonçalo José Affonso,
Presidente.

Mesquita Junior,
Secretario.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New e New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

Importação.

—*Barca portugueza* SAPHYRA, *vinda do Porto consignada á Thomaz de Aquino Fonceca & C., manifestou :*

118 canastras alhos, 200 rodas arcos de pao, 108 cestos castanhas, 190 saccos feijão, 7 volumes ferragens, 29 ditos obras de vime, 2 ditas pinceis, 1 dita obras de madeira, 100 caixas e 40 barris vinho ; a J. J. Gonçalves Beltrão.

100 canastras alhos ; a A. J. dos Santos Andrade.

100 rodas arcos de pão ; a L. J. da Silva Guimarães.

1 caixa carne de porco ; a José de Azevedo Andrade.

1 dita dita ; a J. M. F. de Souza.

1 dita dita ; a Bernardino D. Campos.

1 dita dita ; a M. D. da Silva.

50 saccos feijão ; a Tasso Irmãos.

150 ditos dito ; a Paulo José Gomes & Climaco.

24 barris e 8 caixas ferragens ; a Silva & Alves.

2 ditas ditas ; a F. Ferreira Barbosa.

15 ditas louça ; a Carvalho & Rodrigues.

1 dita imagens ; a Manoel J. de Souza.

2 ditas linha ; a J. A. Moreira Dias.

1 dita palitos ; a H. de Castro Soares.

3 ditas pentes ; a M. J. Ribeiro.

40 ditas pomada ; a F. Guedes de Araujo.

36 barris vinho ; a Balthar, Oliveira & C.

66 ditos dito ; a J. C. da Silva Pinto & C.

2 ditos ditos ; a J. Duarte das Neves.

30 ditos dito ; a Mendes & Coelho.

1 dito dito ; a J. C. Bastos de Oliveira.

3 caixas dito ; a Lehmam fréres.

2 ditas dito ; a F. I. Tinoco de Souza.

57 canastras alhos ; a M. Duarte Rodrigues.

46 ditas ditas, 101 saccos feijão ; a Veras & Barbedo.

50 rodas arcos de pão ; a A L. de Oliveira Azevedo & C.

3 caixas calçado ; a Cunha Irmãos & C.

300 saccos arroz e feijão ; aos consignatarios.

80 ditas feijão, 5 barris vinho, 53 ancoretas azeitonas, 1 caixa mindezas ; a Gomes, Braga & C.

1 dita carne de porco, 186 saccos feijão ; a M. J. Gonçalves da Fonte.

168 ditas dito, 6 barris vinho, 133 ancoretas azeitonas ; a Domingos J. da Cunha Lages.

132 volumes pomada, pregos, cordas e ferragens ; a Thomaz Fernandes da Cunha.

18 ditos ditas e calçado ; a Gregorio, Monteiro & C.

76 ditos miudezas e ferragens ; a Parente Vianna & C.

41 ditos ditas ; a ordem.

90 ditos pomadada e pregos ; a Marques, Barros & C.

30 ditos ferrgens ; a José Joaquim de Lima Bairão.

203 ditos louça, pomada e vinho ; a Soares Primos.

23 ditos linha, pomada, retrós e papel ; a Domingos F. Bastos.

10 grades, 31 caixas e 5105 pedras de lousa ; a J. J. da Costa Maia.

— *Vapor brasileiro* JEQUIÁ, *vindo de Penedo e Maceió, manifestou :*

3 barris cerveja, 4 caixas velas, 5 latas oléo ; a J. J. de Souza Campos.

40 meios de sola ; a Tasso Irmãos.

10 ditos de dita ; a Thomaz Tunes.

130 saccas algodão ; a Baltar, Oliveira & C.

101 barricas vazias ; a F. Ribeiro Pinto Guimarães.

— *Escuna Norte-allemã* VERITAS, *vinda de Hamburgo, consignada a João Martins de Barros, manifestou :*

200 fardos papel para embrulho, 100 barris cemento, 50 ditos e 100 caixas vinho, 1 dita carretas, 10 ditas canella, 20 pranchões de pinho, 10 toneladas carvão, 800 garrafões vazios, 300 ditos, 100 barricas e 450 frasqueiras genebra, 20 saccos pimenta da India, 250 garrafões vinagre ; ao consignatario.

1 caixa sabonetes ; a José J. Pinto d'Azevedo.

10 ditas phosphoros ; a Corga Irmãos.

6 ditas ditos e estampas ; a Estevão da Cunha Medeiros.

6 ditas stearinas ; a Domingos A. Matheus.

3 ditas espadas ; a A. D. Carneiro Vianna.

10 ditas moveis ; a Rocha, Lima & Guimarães.

53 ditas conservas, vidros e miudezas ; a Antonio Lopes Rodrigues.

5 ditas stearinas, 1 dita sanguesugas ; a J. M. Palmeira.

52 ditas vidros, 1 barrica drogas ; a Bartholomeu & C.

500 frasqueiras e 100 garrafões genebra, 8 caixas papel ; a Carneiro, Zenha & C.

5 ditas vidros ; a Maturino Barroso de Mello.

4 ditas ditos, miudezas e marroquins ; a D. P. Wild.

5 ditas drogas e miudezas ; a Otto Bohres.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	760:907$944
Idem do dia 29.	48:560$722
	809:468$666

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	239	
Idem idem com generos	841	
		1080
Volumes sahidos com fazendas	86	
Idem idem com generos	407	
		493

Descarregam hoje 30 de abril

Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.

Barca austriaca—*Sacra Familia*—idem.

Barca ingleza—*Zedora*—idem.

Escuna austriaca—*Sela*—farinha de trigo.

Escuna norte-allemão—*Etcza*—farinha de trigo.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.

Brigue inglez—*Judit*—mercadorias.

Brigue portuguez—*Bella Figueirense*—idem.

Patacho portuguez—*Seixas*—idem.

Brigue inglez—*Neva*—bacalhão.

Brigue norte-allemão—*Argo*—mercadorias.

Sumaca hespanhola—*Amable Dolores*—vinhos.

Barca ingleza—*Henrietta*—mercadorias.

Lugar inglez—*Lane Freire*—idem.

Patacho inglez—*Woolpede*—polvora.

Patacho norte-allemão—*Cato*—mercadorias.

Escuna ingleza—*Estephania*—carvão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	62:722$558
Idem do dia 29	5:994$934
	68:717$492

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 28. . . .	83:813$122
Idem do dia 29.	7:091$668
	90:904$790

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 27.

Rio da Prata—Polaca hespanhola *Dos Magdalenas*, capitão Felio Roig, carga assucar.

Navios sahidos no dia 28

Boston—Patacho inglez *Julia Blake*, capitão I. Day, carga assucar.

Mamanguape—Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Silva, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 29.

Aracajú e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante E. A. Costa, equipagem 22 em lastro ; a companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—19 dias, polaca hespanhola *Teresina*, de 204 toneladas, capitão Francisco Morestany, equipagem 10, carga differentes generos ; a Nunes Maney.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Intrincival*, capitão Vicente F. da Costa, carga varios generos.

Barcelona—Barca hespanhola *Angelita*, capitão Mateo Pages, carga algodão.

Canal — Barca ingleza *Dianna*, capitão Daries, carga algodão.

EDITAES.

— 2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco.—Por esta secretaria são convidados os Srs Eduardo Antonio de Albuquerque Mello, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, José da Costa Rego Lima e Manoel Antunes Corrêa, a irem ou mandarem á administração do corrêo pagar o porte dos seus requerimentos ao governo imperial por intermedio do ministerio da justiça. (Assignado).—Secretario interino, *Elias Frederico Almeida e Albuquerque.*

O Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, juiz municipal da 2ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo se hão de arrematar os escravos seguintes, penhorados por execução do visconde de Suassuna contra a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

André, de nação, 64 annos de idade, do serviço de agricultura, tem uma rotura acima do umbigo, rendido da verilha direita, avaliado por 250$.

Luiz, crioulo, com 56 annos de idade, do mesmo serviço, soffre de asthma, é rendido da verilha esquerda e tem uma bellide no olho direito, avaliado por 200$.

Felippe, de nação, com 54 annos de idade, e mestre de assucar, avaliado por 800$.

Luiza, de nação, com 41 annos de idade, do serviço de campo, avaliado por 600$.

Luiza, parda, com 46 annos de idade, muito achacada, do serviço domestico, avaliada por 300$.

Silvina, crioula, com 16 annos de idade, sem habilidades, sadia, por 1:000$.

Clara, dita, com 14 annos de idade, do mesmo serviço domestico, avaliada por 1:000$.

Joaquim, dito, com 16 annos de idade, do serviço do campo, avaliado por 1:000$.

Os pretendentes são pelo presente convidados á remetterem suas propostas a este juizo no praso de 30 dias.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar editaes com o praso de 30 dias, que serão publicados pelos jornaes e affixados no lugar do costume mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de fevereiro de 1870.

Recife 25 de fevereiro de 1870.

Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão o subscrevi.

Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

DECLARACOES.

Faculdade de direito do Recife.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que nos dias 3 e 4 do vindouro terá lugar a defesa de theses do bacharel Antonio Coelho Rodrigues, começando o acto as 10 horas da manhãa ; e que no dia 30 do corrente, as 8 horas da manhãa, deverá o mesmo bacharel comparecer nesta secretaria para tirar o ponto da dissertação.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 27 de abril de 1870.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 28 do corrente, 1º e 2 de maio futuro, para serem arrematadas por quem menor preço offerecer, não só a obra do concerto da ponte do Maduro, orçada em 517$000, como a do pedestal na frente das catacumbas ultimamente feitas no cemiterio publico, orçada em 242$000.

Secretaria da camara do Recife, 17 de abril de 1870.

No impedimento do secretario, o official-maior,
Augusto Genuino de Figueiredo.

Arrematação

Segunda-feira 2 de maio, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vão á praça de venda tres casas terreas sitas na Capunga, na rua da Amizade, a de n. 12 avaliada por 700$, a de n. 14 por 750$, e a de n. 16 por 700$000, a requerimento de Felix Pereira da Silva, credor do casal de Antonio da Costa Rosal e sua mulher.

— Por esta subdelegacia do Peres se faz publico, que se acham depositados dous cavalos, de côr russa, castrados, tendo um delles pinta de pedrez ; e quem fôr seu dono compareça a esta subdelegacia, que provando o seu dominio, lhe serão entregues, cujos cavallos foram encontrados vagando pela a estrada sem conductores.

O subdelegado,
José Maria de A. Lima.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Ipojuca* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de abril de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria desta provincia, previne aos moradores e negociantes das ruas do Imperador, Campo das Princezas, Caes 22 de Novembro, Praça de Pedro II, rua do Crespo e Praça da Independencia, que tenham promptos os seus recibos e papeis de arrendamentos dos predios que occupam para lhs serem apresentados no acto do lançamento dos impostos pessoal, industria e profissões a que vai proceder no dia 2 de maio do corrente anno, relativo ao exercicio de 1870 a 1871.

Recebedoria de Pernambuco 29 de abril de 1870

José Jeronymo de Souza Lacerda.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria desta provincia, avisa aos moradores e negociantes da rua da Cadeia e Cruz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para que tenham promptos os recibos e papeis de arrendamentos dos predios que occupam para lhe serem apresentados no acto do lançamento dos impostos pessoal, industrias e profissões a que vai proceder do 2º de maio em diante, relativo ao exercicio de 1870 1871.

Recebedoria de Pernambuco 29 de abril de 1870.

José Theodoro de Sena.

— Sabbado 30 do corrente, tem de ir em praça publica perante o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, as 11 horas do referido dia, as bemfeitorias existentes no engenho Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, avaliadas em 6:920$, assim como um burro de cor branca, avaliado por 60$, tudo por execução do Exm. visconde de Assussuna, contra a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

Administração dos correios de Pernambuco 30 de abril de 1870.

Malas pelo vapores Mandahú e Ipojuca da companhia Pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje pelos vapores acima mencionados, para os portos do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte :

Massos de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Relação das cartas registradas procedentes do sul e norte do imperio existentes na repartição do correio em 28 de abril de 1870.

Anna Clara Joaquina Barreto, Bamjamim Ferreira Bandeira, C. Catão & C., Domingos Antonio Villaça, Francisco Carneiro Machado Rios, Francisco Canuto da Boaviagem, Felippe Santiago de Almeida (2), Francisco dos Reis Nunes Vianna, Eduardo J. Carrolb, Guilherme Corte, João Antonio Gomes Guimarães, João Capistrano de Luna Freire, João Francisco de Barros, José Augusto de Araujo, José Antonio Guimarães Netto, José Ribeiro de Brito (2), José de Souza Castro, José Joaquim Pereira de Oliveira, Josepha Maria da Conceição, Manoel Francisco de Mello, Manuella, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Satyro Raymundo dos Santos, Fr. Venancio de Ferreira, Vicente Ferrer Barros Wanderley, Lins e Araujo.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACOBRATICA
DIRECTOR
D. Marcos Casali.
GRANDE FUNCÇÃO
Sabbado 30 do corrente
As 8 1/2 da noute.

A Companhia agradece a benevolencia e sympathia que lhe tributa o muito illustrado publico pernambucano, e não póde deixar de pôr em execução espectaculos dignos de serem applaudidos como nas anteriores funcções.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Pela primeira vez, volteio sobre um cavallo, por Argel.
3.º Um novo trabalho equestre, por Luiz Casali, sobre um cavallo.
4.º Intermedio jocoso, pelo pequeno Juanin e o palhaço.
5.º Murilho, cavallo amestrado, apresentado em liberdade pelo director.
6.º Pão voador, pelo artista Vicente.
7.º Pela primeira vez a muito applaudida scena burlesca Mr. e Madame Diniz, ou um passeio á Versalhes, executada pelos artistas Luiz, Cesar e Aldabo, sobre dous cavallos.
Intervallo de 30 minutos.
8.º Symphonia.
9.º Pela primeira vez, exercicios sobre um cavallo em ôsso, pelo artista Vicente.
10. La Amazona, pela senhorita Anna, sobre um cavallo.
11. A barra fixa, exercicios de agilidade, por Cesar, Aldabo, Vicente e Juanin.
12. Terminará com uma pantomima intitulada : O boticario da Aldeia, executada pela senhorita Anna, Luiz, Cesar, Aldabo, Vicente e Cesari.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas, vende-se no mesmo circo.

PREÇOS

Camarotes com 6 entradas........	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora.....	2$000
Geraes..................	1$000

Ao pubico.

O director se offerece para mandar dar lições de equitação e amestrar cavallos.

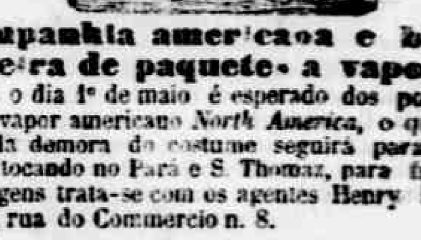
Domingo 1 de maio
Duas escolhidas funcções
As 4 1/2 da tarde e as 8 1/2 da noute.
Espectaculo de domingo
ás 4 1/2 da tarde.

PROGRAMMA.

1.º Symphonia.
2.º Exercicios equestres, pelo artista Vicente, sobre um cavallo em ôsso.
3º Intermedio jocoso, pelo artista Juanin e o palhaço.
4º A percha anel, pelos equilibristas Tesari e Vicente.
5.º A jardineira florista, pela menina Juanita, sobre um cavallo.
6.º Murillo cavallo amestrado apresentado em liberdade pelo director.
7.º A divertida scena burlesca, Mr. e Madame Diniz, executada pelos artistas Luiz, Cesar e Aldabo, sobre dous cavallos.
Intervallo de 30 minutos.
8.º A merenda americana, sobre a ponte elastica, pelo director.
9.º A intrepida volteadora, pela senhorita Anna sobre um cavallo.
10. A barra fixa, exercicios de ligeireza e força, pelos artistas gymnastas Cesar, Vicente, Aldabo e Juanin.
11 Terminará o espectaculo com uma pantomima bufa, os Torneios de Saint Cloud, pelos mimicos Cesari, Aberino, senhorita Anna e Cesar.

N. B.—No domingo as 8 1/2 horas haverá o mesmo espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO POR LISBOA

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia* de 1ª classe e marcha por ja ter prompto quasi toda sua carga : para a porção que lhe falta, assim como para passageiros aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue em poucos dias o brigue nacional *Isabel*, tem prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se con os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro

Pretende sahir em poucos dias para o referido porto o veleiro patacho brasileiro *Protector*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para opouco que lhe falta e escravos á frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Ilha de S. Miguel.

A escuna portugueza *Dias*, segue nestes poucos dias para o porto acima e para o resto da carga, e passageiros para os quaes tem bons commodos, trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima, á rua do Apollo n. 4.

Porto por Lisboa

Para os portos acima segue com brevidade o palhabote portuguez *Eurico*, tem a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão Carvalho, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

LEILOES.

LEILÃO
HOJE

De uma porção de enxameis e taboas que foram do palanque da rua Nova.

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer da madeira acima.

As 11 horas do dia na rua Nova.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LEILÃO

Da armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14.

O agente Pantaleão venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara e juizo do commercio, a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Antonio Joaquim Fernandes, a armação e generos existentes na taberna sita á rua Direita n. 14. Previne-se aos Srs. licitantes que a taberna está situada n'uma das melhores localidades para commercio a retalho e que esta se abastecida de generos de primeira qualidade.

Terça-feira 3 de maio.

Deverá ter lugar o leilão na mesma taberna as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

ATTENÇÃO

Continúa ausente o escravo Benedicto Sapucaial mesmo que de outra vez esteve servindo como forro na cozinha do Gymnasio com o nome de João, quando então era mordomo daquelle estabelecimento Joaquim José da Costa. Dito escravo tem os signaes seguintes: altura regular, pernas finas e pouco gambetas, pouca barba, cor preta, tem falta de dentes na frente. A primeira vez que se ausentou foi mandado para o engenho Manhoso do Porto Calvo, para onde se desconfia que fôra mesmo agora. Recommenda-se a sua apprehensão, e entrega á rua das Cruzes n. 37.

Irmandade

da Santa Cruz dos Canoeiros.

De ordem do nosso irmão juiz convido aos nossos charissimos irmãos á comparecerem no dia 3 de maio, as 6 horas da manhãa, no convento de Santo Antonio do Recife, afim de assistirem á missa que de costume a irmandade manda celebrar.

O secretario,
Manoel do Nascimento.

— Precisa-se de uma preta para vender taboleiro: na rua do Fogo n. 26.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux Bourgogne e do Rheno.

Ele é um preventivo seguro e certo contra a calvice,

e dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça,

Ele de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.

Ele dá grande riqueza de lustro aos cabellos.

Ele doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio,

Ele faz crescer os cabellos bastos e compridos.

Ele conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,

Ele previne os cabellos de se tornarem brancos.

Ele conserva a cabeça n'um estado de fresca, refrigerante e agradavel.

Ele não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço.

Ele não deixa o menor cheiro desagradavel.

Ele é o melhor e o mais aprasivel artigo para a boa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,

Ele é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores.

Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o

O CABELLO.

Tonico Oriental

o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea. Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C. P. Maurer & C. M. Barbosa, Bartholomeu & C., e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

ESTABELECIDO EM 1832

Salsaparrilha de Bristol.

LEGITIMA E ORIGINAL
EM FRASCOS GRANDES

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, é preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** conteem a messa quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**, possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis, ou Mal Venereo
Ulceras,	Humores Escrofulosos,
Feridas Ulcerosas,	Irregularidades do Sexo
Tumores	Feminino,
Abscessos Apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade Geral,
Herpes,	Febra e Malignas e
Salsagem	Febre e Sezões
Impigens,	Billosas,

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado: usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

Acha-se á venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Mauam C., B M,& A. Barbosa, Bartholomeu C &.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife.

O escrivão da referida irmandade convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem domingo 1º de maio, as 7 horas da manhãa, afim de acompanhar a solemne procissão do Santissimo Viatico aos enfermos da sua freguezia, como é costume.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORVL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE,	CROPO,
ASTHMA,	THISICA,
ROUQUIDÃO.	RESFRIAMENTOS.

BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GALGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

EM VEZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE, CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR. ALLIVIA A IRRITAÇÃO DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO, FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porem, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoa acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se á venda nos estabelecimentos de P. Maurer & C., J. C Bravo & C. A. Caors, B. M. Barboza e Bartholomeo & C.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para fazer companhia a uma senhora, fazer compras na rua e cozinhar, que tenha boa conducta: quem estiver nestas circumstancias procure na rua velha de Santa Rita n. 66, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se e vende-se lampiões para illuminação: na rua Direita n. 77.

— Fugio do engenho Pitimbú na comarca da villa do Cabo no dia 24 de abril o escravo crioulo, acabralhado, de nome Pedro, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bem feito de corpo, rosto um tanto comprido, olhos grandes, olhar amortecido, foi agarrado no dia 25 do corrente na estrada de Santo Antão, tendo-se evadido das mãos dos portadores, julga-se que seguio novamente a mesma estrada, indo em seguimento para S. Bento no lugar denominado Pão d'Alho, aonde tem mãi, irmãos e os antigos senhores; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo escravo e entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, Domingos Muniz Pereira Monteiro, ou no Recife na rua da Moeda n. 5 segundo andar escriptorio de Manoel Alves Fernandes & C., que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se uma criada de boa conducta, para todo o serviço ordinario de uma casa: á tratar na rua da Cruz n. 20, ou na Capunga, porto Lacerre n. 26.

— Precisa-se de um escravo para todo serviço de casa: na rua das Larangeiras n. 10, hotel francez.

Preciosa publicação juridica,

Commentario do Codigo Commercial Portuguez e Brasileiro.

Vende-se na loja da rua do Crespo n. 25 A esquina da do Queimado, a importante e moderna obra sob o titulo de *annotações ao codigo do commercio portuguez* em 6 volumes pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, lente cathedratico na universidade de Coimbra. Os subidos creditos de que goza muito merecidamente aquelle eximio commercialista por si só bastariam para recommendar tão importante obra, quando não concorresse mais para isso a grande vantagem de ser um optimo commentario ao codigo commercial brasileiro (na falta absoluta que ha de qualquer outro) pela maxima homogeneidade de entre muitas das suas disposições, e as do mencionado codigo portuguez, que lhe servio de texto.

Correr pressurosos, distincta mocidade do 4º anno da Faculdade de Direito desta cidade e notaveis jurisconsultos, a provervos desse poderoso auxiliar para vossos trabalhos da sciencia, e pelo preço commodo de 20$, toda a obra em 6 vol.

Sublime publicação litteraria sob o titulo de Memoria do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Acha-se á venda na loja da rua do Crespo n. 25 A, esquina da do Queimado a *primorosa Memoria do Bom Jesus do Monte em Braga*, ornada de gravuras finas, segunda edição, obra da penna de ouro do mui illustrado lente da universidade de Coimbra, o Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. Quem tiver noticia da extraordinaria devoção que existe em Portugal para com aquella milagrosissima imagem, affluindo sempre para o seu magestoso templo em romaria o numeroso povo de todas as partes desse reino; quem souber avaliar as brilhantes descripções, e o bello estudo daquelle consummado jurisconsulto e eximo litterario portuguez não deixará de procurar, quanto artes prover-se de um exemplar da dita memoria, pelo diminuto preço de 3$, na loja indicada, onde ha pequeno nunnero dellas.

Na mesma loja acima ha outras estampas muito perfeitas e grandes do dito *Senhor Bom Jesus* de Braga, por preço commodo

POÇOS TUBULARES INSTANTANEOS

Travessa do Corpo Santo n. 25

ARMAZEM

Rua Nova n. 28, loja Antonio Pedro de Souza Soares.

Bandeira, Machado & C. avisam ao respeitavel publico que nos lugares acima encontrara no mesmo sempre grande quantidade de ditos poços, e que se acham habilitados para vender por menos que outro qualquer, por isso que os recebem directamente do fabricante Norton, de Londres.

As vantagens que offerecem os poços instantaneos são: primeiro, poderem ser collocados dentro de casa ou fóra, com o trabalho de uma a duas horas; segundo, fornecerem os mesmos agua pura e abundante, podendo serem removidos de um para outro lugar, quando assim convier.

Os annunciantes só receberão a importancia dos referidos poços depois de collocados, satisfazendo á espectativa do comprador.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e acetinam-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— Precisa-se de um menino forro ou escravo para fazer compras: na rua do Duque de Caxias outr'ora do Queimado n. 17, loja.

— Precisa-se de um menino com alguma pratica de miudezas: a tratar na rua do Cabuga numero 1 A.

ENGOMMADEIRA.

Precisa-se alugar uma escrava perfeita engommadeira para casa de familia, paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um bom copeiro e um cozinheiro: á tratar na rua do Trapiche n. 46.

— No collegio da Conceição precisa-se de um homem idoso para porteiro.

JOÃO DA SILVA RAMOS

MEDICO

PELA

Universidade de Coimbra,

Dá consultas em sua casa na rua da Aurora n. 31, das 9 ás 11 horas da manhãa e desta hora em diante póde ser procurado na rua do Imperador n. 38.

Encarrega-se do tratamento de qualquer doente dentro ou fóra da cidade.

Os chamados devem ser por [illegible]

PHARMACIA E DROGARIA CENTRAL

N. 38.—RUA DO IMPERADOR.—N. 38.

Este importante estabelecimento acha-se montado de maneira a não deixar nada a desejar.

Garante-se o maior escrupulo e aceio no aviamento das receitas.

Nelle se encontram as substancias therapeuticas, que são importadas directamente das mais acreditadas officinas da Europa.

Tem além disso verdadeiro OLEO DE LINHAÇA, TINTAS, preparadas e em pó, BROXAS, PINCEIS, e tudo o que póde ser preciso para uso dos pintores.

Da mesma maneira ha na casa vasto sortimento de todas as substancias necessarias á photographia, e para a confecção de fogos de artificio.

Os preços são razoaveis, e a qualidade superior.

Acha-se habilitada a fazer quaesquer supprimentos aos boticarios e droguistas do centro, e das provincias que costumam supprir-se desta.

Afiança-se inteira satisfação do qualquer encommenda.

CASA DE SAUDE

EM SANTO AMARO,

DE

JOÃO DA SILVA RAMOS

Medico pela universidade de Coimbra.

Tem este conceituado estabelecimento commodos para tratar de qualquer doente, separados em diversas classes:

1ª classe..	3$500
2ª classe..	2$500
3ª classe..	2$000

No 3ª classe quando o doente se demorar mais de um mez se fará algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas, bem como o tratamento dos alienados.

Este estabelecimento de grande necessidade e proveito para os estudantes, caixeiros e pessoas de fóra da cidade que desejam ser tratadas, bem como para os embarcadiços e escravos.

O encarregado deste estabelecimento está autorisado a receber qualquer doente sem ordem do seu proprietario.

XAROPE

VEGETAL AMERICANO

E SALIDADE DE

BARTHOLOMEO & Cª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres doses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte*.—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva*. — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior*. — Estão reconhecidos.

FAZENDAS PARA A QUARESMA

A LOJA DOS ARCOS DE ALVARO AUGUSTO DE ALMEIDA & C., á rua do Crespo n. 20 A, além de grande variedade de phantasia de que sempre se acha provida, tem actualmente um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da quaresma, como sejam:

Ricos córtes de sêda preta de superior qualidade.
Gorgurão de seda pretos de diversas qualidades.
Grosdenap'es pretos de differentes qualidades.
Sedas lavradas.
Basquinas de seda preta de modellos inteiramente novos.
Ditas de guipure ricamente enfeitadas.
Pelerinas.
Fichús e mantas de filó para a cabeça.
Mantilhas bras leiras ou mantas de filó para a cabeça, de modelo inteiramente novo.
Filó de seda branco e preto.
Guipure branco e preto.
Balões a victoriense modello inteiramente novo.
Chapelinas enfeitadas de preto.

Luvas de pellica preta para homens e senhoras, e outros muitos artigos de bons gostos e qualidades o que tudo se venderá por preços rasoaveis.

Tambem continúa a ter um grande sortimento de tapetes, alcatifas e as verdadeiras esteiras da India para forrar salas.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esta importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA esquina da rua larga do Rosario.

ILEGÍVEL

Attenção

O Sr. Galvão, academico, tem uma carta na rua larga do Rosario n. 44.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 meio n. 2980 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte (144ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria á beneficio da igreja de Santo Antonio de Itambé (145ª), que se extrahirá quarta-feira 4 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete	6$000
Meio	3$000
Quinto	1$200
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	5$500
Meio	2$750
Quinto	1$100

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma creada cozinheira: na rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo lado da ponte 7 de setembro.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros ou captivos para serviço interno; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Mudança.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para á rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi, continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

O DR. CASANOVA

Medico homeopatha, póde ser procurado no seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homœpathia, tanto em globos como em tintura.

— Perdeu-se na noite de 23 do corrente um alfinete de ouro em fórma de flor, e com enfeite de coral: quem o achou, querendo restituir, póde dirigir-se á rua do Imperador n. 50, 3º andar, que será recompensado.

CONFRARIA
DO
Patriarcha S. José d'Agonia

Erecta no convento do Carmo.

Por não se ter reunido no domingo passado numero legal para a eleição de nosso Patriarcha são de novo convidados todos os nossos charissimos irmãos para domingo 1º de maio comparecerem pelas 10 horas da manhãa em nosso consistorio para o mesmo fim.

Secretaria 27 de abril de 1870.

O secretario,
Francisco de Medeiros Raposo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 68.

Nutrimento
E
MEDICINA!

PREPARADO POR
Lanman & Kemp
PARA

Tisica e toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo, no banco da Terra Nova, purificado chimicalmente, e suas propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco, se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelos chimicos de mais talento, do governo hespanhol em Cuba, foi devulgado por elle e contem

MAIOR PORÇÃO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO E'UM PODER SALVADOR

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Tisica, bronchites, asma, catarrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
DE
Lanman & Kemp,

Se é que desejam ver-se livres e expasm de enfermidades

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 2

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O DR. SANTOS MELLO

Medico homeopatha, recem chegado da côrte, fixou a sua residencia nesta capital, á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Dá consultas todos os dias das 9 ás 10 horas da manhãa, e recebe recados por escripto á qualquer hora do dia ou da noute.

Aos pobres dá consultas ás mesmas horas e medicamentos gratis.

AMA

Precisa-se de uma ama unicamente para tratar de uma criança: na rua Nova n. 44, loja.

ADVOGACIA

O bacharel Augusto Carlos Vaz de Oliveira, tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, primeiro andar.

AMAS

Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e outra para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Nova, casa numero 22.

— Precisa se alugar um bom preto para serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: a tratar no pateo do Terço numero 63.

Rapé Paulo Cordeiro.

Constando ao proprietario desta fabrica que se tem vendido rapé falsificado com a denominação do de sua fabrica, e imitação dos rotulos, sellos, medalhas das exposições de 1861 e 1866, e menção honrosa da exposição de Paris em 1867; previne por isso ao respeitavel publico haja de o examinar com toda a attenção afim de não ser illudido, e por esta fórma facilmente poderá distinguir o valor do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, que tanta aceitação tem merecido. Unico deposito, rua do Vigario n. 11, sobrado.

Pés de coqueiros

a 300 rs., e o cento a 25$, é o melhor tempo possivel para plantar: na rua Direita n. 45.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: na rua de Brum n. 65, taberna.

ATTENÇAÕ

VIDA DE SANTA VERONICA JULIANI.

Acha-se á venda o livrinho da vida desta santa serva de Deos, traduzido do italiano em portuguez a 1$600, o resto dos exemplares que existem na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

AVISO

Precisa-se alugar ou comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe e lave bem, faz-se todo e qualquer negocio: na rua de Hortas n. 30, sobrado, das 3 horas da tarde em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Imperador n. 79, loja.

Aviso ás autoridades policiaes e a quem competir

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Ezequiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de cassemira cinzenta durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos, ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar; quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir a rua da Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20, onde será gratificado.

Para cartorio ou qualquer estabelecimento.

Aluga-se a loja do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, aonde o finado escrivão Motta teve cartorio: trata-se no 1º andar do mesmo sobrado.

Copeiro

Precisa-se de um criado bom copeiro, e que seja escravo, paga-se bem: na rua do Commercio numero 3.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa de familia, e que saiba cozinhar: dirija-se á livraria economica, rua do Crespo.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, tendente á mesma arte.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

OFFICINA
de marmore, rua das Cruzes n. 11.

O artista Gamitto acha-se estabelecido na casa acima, onde póde ser procurado para todos os misteres de sua procissão.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

AOS HABITANTES DO
Imperio do Brasil.

Grande exposição na cidade de Cordova,

REPUBLICA ARGENTINA.

No dia 15 do outubro de 1870 terá lugar a abertura da exposição nacional em Cordova.

Previne-se, portanto, a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas e a todos aquelles que exerçam qualquer industria, que na dita exposição se recebem todos os productos da industria e agricultura brasileira, assim como todas as machinas e utensilios que quizerem remetter.

Estes productos estão isentos dos direitos da alfandega na Republica Argentina e poderão ser dirigidos á cidade do Rosario, de onde serão tranportados pelo caminho de ferro central.

Para mais explicações dirijam-se em Pernambuco, rua da Cruz n. 3, ao consulado argentino.

V. PALHARES
Centelhas

Collecção de versos sobre a guerra do Paraguay, á venda na livraria Franceza, na livraria Parisiense e na loja de madama Falque.

PARA
FESTEJOS.

Mil e quinhentas duzias de fogos do ar de uma e tres bombas: na rua Direita n. 53, loja de ferragens.

— Dá-se algum dinheiro a premio sobre hypotheca em predios n'esta cidade: á rua do Crespo n. 12, loja, se dirá quem dá.

AMA

Na rua Nova n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama forra ou escrava, mas que saiba bem cosinhar e engommar; na mesma casa, compra-se uma escrava com as mesmas abilidades acima: quem tiver apresente-a.

COBRE
EM MOEDA

Tem para trocar na loja de ourives do arco de Nossa Senhora da Conceição no Recife.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Medecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY — SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — PHARMACIE SIGNORET

Avis Essentiel — Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em vermelho com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — ... maior desconto

— No dia 4 de maio, as 11 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara civel, tem de ir á praça por venda um sobrado de dous andares n. 27, sito á rua das Cinco Pontas, avaliado por 6 000$; o qual vai á praça a requerimento da viuva meieira e inventariante dos bens deixados por morte de Manoel Izidoro de Oliveira Lobo: os licitantes podem comparecer no dia e hora acima dito.

Novo Atheneu

A mesa usando das attribuições que lhe confere o § 2º do art. 23 cap. 10 convoca uma sessão extraordinaria que terá lugar amanhãa 1º de maio as 10 horas da manhãa, esperando o comparecimento de todos os socios, porque tem de tratar-se de negocios tendentes ao progresso da Sociedade.

Recife 29 de abril de 1870.

Ednardo Jayme Gomes de Araujo,
1º secretario interino.

CURA RAPIDA E INFALIVEL DOS CALOS
PELA
POMADA GALOPEAU.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

Precisa-se

alugar um moleque de idade de 12 a 14 annos para serviço interno de estaminet, paga-se bem: na rua do Imperador n. 32.

Protectora das Familias.

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida aos Srs. contribuintes dessa associação que não tiverem apresentado as certidões de idade dos seguros, para que mandem fazer entrega d'ellas na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro. As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabelião.

Recife, 30 de março de 1870.

Narciso Francisco de Vidal.

CASA DA FÉ.
Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 3, vende Vieira & Rodrigues.

PEDIDO

Pede-se encarecidamente aos Srs. Domingos Theodoro Rigueira e Aristides Florentino Cavalcanti de Albuquerque (de Serinhãem), que venham á rua do Vigario n. 14, a negocio que se precisa ultimar

CHÁ TONI PURGATIVO E DEPURATIVO
DE
CHAMBARD.

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o *chá toni-purgativo de Chambard*, possue um gosto saboroso e um aroma suavissimo, e as propriedades as mais notaveis sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do figado é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.

Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

O uso do *chá-Chambard* póde ser continuado por muito tempo sem o menor receio e sem incommodo nem mudança no modo de viver.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.

— Panno de algodão da fabrica Todos os Santos do Illm. Sr. commendador Pedroso, já chegou ao escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão: á rua do Commercio n. 17.

Lisboa e Porto

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, saccam sobre as praças acima á vista e a praso

— Precisa-se de uma criada que seja perfeita engommadeira, para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 51, 2º andar, ou do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

45 =Sapatos de borracha— 45
A 1$000.

Para senhoras e rapazes que calcem até 37: a á rua Direita n. 45.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Queimado n. 49.

GABINETE MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade, com toda a promptidão. Pratica operações.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, na rua Nova n. 45, 1º andar.

— Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos, livre ou escravo, para compras; quem o tiver dirija-se a rua da Palma n. 34.

NOVIDADE

Pela primeira vez se expõe á venda nesta provincia um magnifico e primoroso sortimento de superior papel o mais lindo possivel, desde o mais simples e modesto até o mais rico possivel, e proprio para forro e guarnição de salas, gabinetes, capellas e santuarios. E' preciso ver para admirar-se a lindeza de algumas peças desse artefacto A novidade e esquesitisse dos arabescos, o mimo dos desenhos, e o capricho do doirado, encanta os olhos e convida a compra-lo. O modico preço por que se vende sorprende ao senhor comprador, que apenas será obrigado a dar uma pequena commissão alem do primitivo custo da fabrica, addicionado com a importancia dos direitos etc. Nunca a modicidade do preço esteve tão junto da belleza e bem acabado de um objecto de luxo. O respeitavel publico é convidado a certificar-se de todo o expendido no escriptorio de Candido Alberto Sodré da Motta & C., a rua da travessa da Madre de Deos n. 14.

— Joaquim Pereira de Carvalho e Joaquim Correia dos Santos fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa, que na presente data dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de taberna sito á rua do Mondego n. 32, que gyrava sob a firma social de Joaquim Pereira de Carvalho & C., ficando d'ora em diante o socio Carvalho na posse exclusiva de dito estabelecimento com todo activo e passivo, e obrigado á sua liquidação, sahindo o socio Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife 19 de abril de 1870.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro na rua da Cadeia n. 59, para cozinhar, comprar e fazer todo serviço de uma casa.

Cosinheira.

Precisa-se de um cozinheiro que tenha pratica de casa de paste: na rua estreita do Rosario numero 14.

—O abaixo assignado, achando-se doente, e de sahida para seu engenho em Barreiros, e não lhe sendo possivel pagar as visitas, que pessoas d'esta cidade se dignáram fazer-lhe, pede á todas essas pessoas perdão por semelhante falta e a tão lhanos cavalheiros offerece os seus fracos serviços n'aquelle lugar.

Recife 29 de abril de 1870.

Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante.

— Precisa-se de boas costureiras para cozer e enfeitar vestidos: á tratar na rua do Imperador n. 48.

— Precisa-se comprar uma casa com quintal, prefere-se as ruas do Sebo, Hospicio e mesmo na Soledade: a tratar na rua do Livramento n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para comprar e casinhar, na rua de S. Francisco n. 54.

— Aluga-se uma excellente escrava: á tratar na rua Velha n. 22

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude das ordens em vigor, manda fazer publico que tem marcado o dia 25 de abril proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir na mesma thesouraria para preenchimento das vagas nella existentes de praticantes da mesma, assim como da alfandega e da recebedoria de rendas: versará o exame sobre as materias de que trata o § 1º do artigo 1º do decreto n. 3144 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa e bom comportamento na forma do art. • do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 4 de março de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Achou-se uma corrente de ouro para relogio: a quem der os signaes certos e pagar as despezas do presente annuncio, ser-lhe-ha entregue; na estrada dos Afflictos, sitio n. 35.

Aviso

Na rua da Imperatriz n. 41 deseja se fallar com o Sr. José Jacintho Tavares de Arruda a negocio de seu interesse.

— Manoel Dias da Silva Santos retira-se para Europa.

Cozinheira

Quem annunciou precisar de uma perfeita cozinheira, offerecendo a quantia de 35$ mensaes, dirija-se a rua da Aurora n. 66, 1º andar.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000
Trança de cabello para annel a 500 e.	1$000
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000

Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Córte de cabello, ...	500
Córte de cabello com fricção. .	500
Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

BAZAR ACADEMICO
13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmãos proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity. Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandou etc.: de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

Fumos

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

Variedades

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinhados melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS, para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-tom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

BAZAR DA MODA
50 — RUA NOVA — 50

Os abaixo assignados proprietarios deste estabelecimento, participam que, continuam a vender muito barato e em vista ao grande sortimento de miudezas da melhor qualidade chamam a attenção dos Srs. commerciantes de retalho afim de comprarem o que lhe for conveniente; com desconto de 10 0/0, pagamento realisado no mez da compra.

José de Souza Soares & C.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

LOJA DE JOIAS
DE
MOREIRA DUARTE & C.

Este antigo estabelecimento, completamente reformado de novo, está nas condições de servir vantajosamente os seus freguezes, visto que acha-se provido com um explendido sortimento de obras de ouro e prata de lei, assim como brilhantes e outras pedras preciosas, cujos preços são os mais modicos que se póde encontrar.

As joias compradas nesta casa recebem-se em troca ou compram-se com pequeno abate.

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ILEGÍVEL

AO CORAÇÃO DE OURO

Loja de joias, de ouro de lei, etc.

DE

ERNESTO & LEOPOLDO

2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em aderaços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

AOS SRS. CORREEIROS E SELLEIROS

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, ha sempre um completo sortimento de objectos para carros, e que se vendem por preços muito rasoaveis, como sejam:

Vaquetas de lustros, grandes e muito boas.
Sollas idem dito.
Oleado preto e de côres.
Colleiras de lustro o que ha de melhor.
Guarnições de fino latão para arreios, completos.
Lanternas e vellas para as mesmas
Eixos patentes para sebo.

Joaquim Lopes Machado & C.

AOS HABITANTES
DA
RUA DO DUQUE DE CAXIAS

O armazem do VAPOR FRANCEZ á rua nova n. 7, lembra e offerece por commodo preço aos dignos moradores da rua do DUQUE DE CAXIAS, os lindos GLOBOS de papel de cores: verdes, amarellos, encarnados, e cor de rosa, para ornarem todas as varandas e abrilhantar assim a bella e grande illuminação que tencionam fazer, que por maior que ella seja, não dispensará de ser matisada com as differentes cores dos mencionados globos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua Direita n. 26, 1º andar.

— Perdeu-se um lenço de labyrintho na noite do fogo, na praça do Corpo Santo e dahi até a ponte de Santa Isabel: quem o achou querendo entrega-lo a sua dona, póde leva-lo á rua do Queimado na loja da Boa Fama, que será recompensado com quasi o valor do mesmo lenço.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, sendo livre para alugar, e sendo captivo compra-se ou aluga-se: na rua da Cruz n. 48, armazem.

— Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua do Crespo n. 19, loja.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Sitio.

Precisa-se arrendar um sitio com casa de moradia soffrivel, arvores fructiferas e baixa de capim, nos lugares: Arraial, Belem, Afflictos e Boa-viagem, podendo quem tiver para arrendar dirigir-se em carta fechada sobre as iniciaes C. L. na casa n. 85, nas Cinco-Pontas casa de José Carneiro da Silva.

— Candida Maria Rocha de Vasconcellos, faz vêr ao respeitavel publico, que a casa sita no Monteiro, freguezia do Poço da Panella, pertencente á D. Carlota Joaquina de Lima, se acha vendida desde 21 de fevereiro d'este mesmo corrente anno, como prova com todos os seus documentos legaes.

Dinheiro achado

Na rua do Queimado, hoje Duque de Caxias, loja n. 45, achou-se a 15 dias algum dinheiro que se suppõe ser de um voluntario chegado no 2º batalhão, dizendo a quantia e as notas lhe será entregue.

— Na rua larga do Rosario n. 20, precisa-se fallar com o Sr. Manoel José de Campos Barbosa.

Trabalhadores.

Precisa se de 2 homens para o Rio-Grande do Norte, que se queiram dedicar ao trabalho de amassadores; quem quizer dirija-se á rua do Amorim n. 37, em casa de Tasso Irmãos & C.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos: á tratar no pateo do Terço n. 63.

Feitor.

No sitio do arco da travessa da Ponte de Uchôa precisa-se de um feitor, procure no mesmo.

100$000 de gratificação.

Fugio no dia 3 do corrente da povoação de Capoeiras do termo do Bonito, o escravo Benedicto, preto, crioulo, idade de 20 annos, altura regular, tem feições finissimas, falla fina e um pouco afetada, costuma vistir-se em trajo de mulher para poder passar, tem no queixo inferior duas cicatrizes de talho bem visiveis, foi escravo de José Antonio de Maria, morador em Taquaretinga do termo de Limoeiro: quem o pegar póde apresenta-lo na dita povoação de Capoeiras ao abaixo assignado, ou nesta praça aos Srs. Goes & Bastos, na rua do Queimado n. 46.

Manoel Victor da Fonseca Marques.

AMA.

Na rua Direita n. 53 precisa se de uma ama para o serviço de casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa com pouca familia, á rua Nova n. 52, 1º andar.

VIVA
A NAÇÃO BRASILEIRA
Esquadrão patriotico Doze de Setembro.

São convidadas todas as pessoas que se inscreveram neste esquadrão a se formarem no mesmo lugar do largo do Hospicio, 2 horas antes da marcada para o desembarque do batalhão n. 42 de voluntarios da patria, que brevemente se espera do sul.

Este batalhão merece todos os festejos no seu desembarque, não só por ter sido o 1º corpo de voluntarios que d'aqui marchou, como tambem pelos seus immensos feitos gloriosos na cruenta campanha que acabamos de sustentar contra o Paraguay.

O Sr. commandante espera que não faltem a esta festa, pelo que desde já se antecipa a agradecer-lhes.

Em 27 de abril de 1870

O secretario,
Luiz Gonçalves da Silva.

— Ha para alugar uma escrava fiel que compra, ensaboa, engomma e cozinha soffrivel, ha de acompanha-la um filho que já anda e não incommoda; na travessa de S. João n. 8, perto do gazometro, casa da esquina: das 6 as 9 da manhãa.

— Aluga-se duas escravinhas que sabem cozinhar e coser, recolhidas, proprias para fazer companhia a alguma senhora casada: a tratar na Capunga porto do Lasserre n. 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, de idade, para mandados e alguns serviços de casa, que tenha boa conducta: na rua da Roda n. 48, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interior de pequena familia: na rua da Amizade n. 21. Capunga.

— Pergunta-se ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal do termo de Agua Preta, porque razão ainda não poz em concurso o officio de tabellião e escrivão do mesmo termo, vago ha quatro mezes por morte do serventuario José Noberto Casado Lima; e qual o interesse publico, particular ou local, que prevalece ao cumprimento da lei.

O Curioso.

— Acha-se justa e contratada a casa n. 16 da rua Direita dos Affogados, se alguem se julgar com direito a mesma, nestes tres dias ententenda-se na rua das Trincheiras n. 50.

Correspondencias com destino para Europa
Aviso importante

As instrucções dos correios francezes prohibindo a seus agentes de fazer seguir as cartas que não lhes são entregues directamente pelo correio brazileiro, carta alguma com destino para Europa, poderá ser recebida de hoje em diante na chancellaria do consulado de França ou na agencia dos vapores francezes desta cidade.

Proprias para padaria

Alugam-se duas casas sitas no lugar da Soledade ns. 14 e 16, proprias para um estabelecimento de padaria, pois já teve esse negocio por mais de 20 annos, pelo que acham-se bem afreguezadas: quem as pretender dirija suas propostas á mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade da Boa-vista, em sessão de quinta-feira 5 de maio; e para informações ao thesoureiro da mesma irmandade, na travessa de João Fernandes Vieira n. 6 A, ou na igreja todos os dias as 7 horas da manhãa e 5 da tarde.

Lembrança.

Roga-se o favor a pessoa que mandou buscar umas perfumarias á rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro, para escolher como prova do bilhete a bondade de restituir estes objectos ou a importancia delles, do contrario verá seu nome por extenso com a publicação do seu bilhete nas paginas deste jornal.

Achado

Achou-se uma carteira contendo porção de dinheiro: quem for seu dono, dando os signaes da carteira e a quantia, e pagando a importancia deste annuncio, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 12, loja de Leal & Lemos, que lhe será restituido.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheiro que seja perita, prefere-se escrava, sendo boa não se olha a preço, para uma casa estrangeira: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

— Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva retirando-se para Europa, deixa em sua casa commercial da rua Direita n. 129, Francisco Lourenço da Silva, socio gerente da firma Figueiredo Paiva Lourenço.

Attenção.

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar bem: na rua da Madre de Deos n. 7, 1º andar.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a S. Francisco.
AVISO
Festa dos Prazeres.

Domingo 1.º de maio de 1870, além dos trens ordinarios haverá os seguintes especiaes:

Prazeres para as Cinco Pontas, 3 horas da tarde e 5 horas da tarde.

Escriptorio da superintendencia, villa do Cabo, 29 de abril de 1870.

G. O. Mann,
Superintendente.

Club do Monteiro

Haverá hoje trem do Recife as 8 horas da noute e do Monteiro ao Recife a 1 e meia hora da noute.

P. J. Layme,
Empresario.

ALUGA-SE.

Na Magdalena, entre as duas pontes, uma boa casa, com duas sallas, quatro quartos, gabinete e cosinha, tendo ao lado portão e no quintal dous quartos: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n 1.

— Quem quizer alugar uma escrava moça para o serviço interno de uma casa, dirija-se á praça da Boa-vista n. 12.

ELEPHANTE COM BOTAS

Grande armazem de pianos. musicas e instrumentos
DE
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
N. 11--RUA NOVA--N. 11

Partecipa ao respeitavel publico desta cidade e das mais provincias visinhas, que ao seu grande e bem acreditado armazem de instrumentos para musicas, acaba de chegar um grande e explendido sortimento de

PIANOS

O que ha de mais moderno, de teclado fixo e mobile, e com transposição ou sem ella, de autores os mais acreditados nesta cidade, como sejam: os afamados e bem conhecidos pianos da fabrica do Sr.

AFFONSO BLONDEL

de Paris, de quem o annunciante é o unico agente nesta cidade, como prova com o documento abaixo transcripto e assignado pelo dito Sr. Brondel. Estes pianos, fabricados especialmente para o clima deste paiz, são os unicos que offerecem uma garantia segura de sua duração. Elles são aqui bastante conhecidos desde 1844, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade. As suas vozes são muito flautadas e melodiosas. Elles possuem um teclado que se presta a todos os caprichos do senhores pianistas.

Todas as pessoas que comprarem pianos nesta casa, são rogadas a exigirem o certificado de origem assignado pelo Sr. Blondel, afim de provar a sua autencidade do numero de piano com o de certificado.

AO PUBLICO

Mr. Alphonse Blondel, fabricante de pianos em PARIS, deeclara ao respeitavel publico de Pernambuco, que o unico deposito de seus pianos na cidade do Recife, é á RUA NOVA N. 11, armazem de Antonio José de Azevedo. Outro sim que todos os seus pianos irão accompanhados de um certificado de origem assignado por mim.

Paris, 24 de julho de 1869.—(Asssignado) **Alphonse Blondel**

O annunciante tambem troca e aluga pianos. E tem o maior e mais explendido sortimento de novos pianos.

MUSICAS PARA PIANOS

As quaes recebe directamente da Europa e do Rio de Janeiro; das acreditadas casas dos Srs. Felipone & Tornaghi. Narciso, Arthur Napoleão & C., etc. Tambem tem grande sortimento de papel para musica e desenho; cordas para todos os instrumentos, ricas gravuras e quadros para ornamentos de salas, oleados para assoalho de salas, ricos espelhos dourados quadrados e ovaes, caixinhas de costura com musicas e sem ella, estojos para viagem, relogios com despertador, vidros para espelhos de todos os tamanhos, talagarça, lãas e agulhas para bordar, e muitos outros artigos que o respeitavel publico encontrará sempre neste armazem, o qual estará aberto todos os dias até as 9 horas da noute, afim das Exmas. familias poderem ir apreciar os seus pianos.

COMPRAS.

Casa terrea.

Compra-se uma casa terrea: á tratar na rua da Madre de Deus n. 16, loja.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE
ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Compra-se

uma preta de meia idade, que seja sadia, para serviço de campo, assim como uma com habilidades: quem tiver póde levar na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se uma balança decimal usada, que pese até 5 arrobas: na rua da Guia n. 36, taberna.

— O consenhor de duas partes do engenho Moçambique, á vista da declaração do Diario de sexta feira, 29 do corrente, declara para evitar duvidas, que elle não sujeita áquellas suas partes á permulta ou venda, e mesmo a contrato de renda, a não ser previamente ouvido.

VENDAS.

— Vende-se a armação da taberna do pateo da Penha n. 8: a tratar junto n. 10.

Farinha de mandioca

Vende-se de superior qualidade, no escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo Santo n. 17 ou no trapiche do Cunha, Forte do Mattos.

Cabriolets.

Vende-se dous cabriolets, sendo um coberto e de quatro rodas, e outro Dogcart, ambos com todos os arreios e pertences: na cocheira de Thomaz Lins, rua de Santo Amaro.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo
N. 17.

Tem para vender:

Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux de 1.ª qualidade.
Farinha de mandioca.
Farello de Lisboa.

Milho das Ilhas
E
Feijão do Porto

em saccos grandes, das qualidades abaixo mencionadas, e por menos preço do que em outra parte.

MILHO NOVO

Feijão mulatinho	Feijão preto.
Dito branco	Dito rosado.
Dito amarello	Dito frade.

VENDEM

José do Rego Borges & C., a rua do Vigario n. 15.

ATTENÇÃO

Vende-se ou troca-se um sitio na travessa do Luca n. 10 junto do povoado da Magdalena e perto de onde tem de passar a estrada de ferro de Jaboatão, com baixa de capim para sustentar diariamente quatro cavallos e com lugar proprio para se plantar mais, todo cercado de notivo, com algumas arvores de fructo, casa, cacimba de muito boa agua e terreno para qualquer plantação; por uma casa que renda de 25$ a 30$ mensaes, sondo nas freguezias de Santo Antonio, S. José ou Boa-vista: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se uma pequena casa tearea na Estrada Nova, freguezia dos Afogados, a qual é de pedra e cal.

ATTENÇÃO

Vende-se assucar refinado muito alvo de 1ª sorte a 200 rs. a libra e kilogramma 440 rs., e de 2ª sorte 180 a libra e kilogramma 400 rs., de 3ª sorte 140 a libra, kilogramma 320 rs., e café moido puro a 360 a libra e kilogramma 800 rs.: na rua larga do Rosario n. 3, defronte do quartel de policia refinação nova.

Globos
Globos
Globos

De papel de cores verdes, amarellos, encarnados e cor de rosa, para a illuminação das varandas da rua do Imperador amanhãa 1º de maio: vende-se barato no armazem do vapor francez á rua Nova n. 7.

— Vende-se ou aluga-se uma casa na estrada de Pão d'Alho, no lugar denominado Campina Grande, sendo uma das melhores casas do lugar, tanto para negocio como para commodos de familia, tendo bastantes fructeiras, baixa para capim e bom banho: quem pretender dirija se ao lugar indicado, que se faz todo negocio.

— Vende-se uma bonita escrava moça, sem vicio algum: na rua Direita dos Afogados n. 68.

Attenção

Vende-se o rendimento annual do pedaço da ponte da travessa da Ponte de Uchôa á Sant'Anna: a tratar no sitio do arco.

— Vende-se uma boa taberna bem afreguezada, com poucos fundos, e muitos commodos: na rua das Larangeiras n. 16. a tratar na rua das Cruzes n. 33.

— Vende-se a quem quizer possuir um bonito copeiro, bom pagem e bolieiro, idade 20 annos, um escravo velho mestre de assucar, um moleque de 18 annos, uma boa escrava pessa e insigne engommadeira, uma dita de meia idade boa cosinheira: dirija-se a travessa do Carmo n. 1.

Venda.

Vende-se a barcaça denominada *Academia*, nova de primeira viagem a este porto e de lotação de 6000 arrobas, quem a pretender derija-se ao escriptorio de Alfredo & Barbosa Junior, no largo do trapiche da companhia.

Confeitaria dos ananazes.

Rua da Cruz n. 16.

Ha superior presunto, e presunto em fiambre.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc., etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dous a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

MUITA PERFUMARIA.

A NOVA ESPERANÇA, a rua Duque de Caxias n. 21, acaba de receber muita perfumaria dos melhores e mais afamados fabricantes, como sejam finos extractos para lenço, essencias concentradas de muitas qualidades, olhos de agradaveis cheiros para cabellos, e bonitos vasos com bôa banha, lindissimos vasos com pós de arroz, sabonetes de differentes qualidades etc., etc., assim pois os apreciadôres do bom, venham satisfazer suas paixões na NOVA ESPERANÇA.

PARA ALVEJAR E CONSERVAR OS DENTES.

Pó de carvão de rosas: vendem-se á rua Duque de Caxias n. 21 na NOVA ESPERANÇA.

Para acabar com as sardas ou pannos recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 21, o verdadeiro leite de rosas brancas.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulceiras, fivelas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perderam alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela perda, porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

GRANDE NOVIDADE
NA
CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

Os donos deste estabelecimento desejando por em pratica nesta capital os costumes das confeitarias das primeiras capitaes da Europa e Brasil (Rio de Janeiro) fazem sciente ao illustrado publico desta capital que na proxima semana santa terão este estabelecimento primorosamente decorado e enfeitado com um completo e variado sortimento de caixinhas de differentes qualidades e gosto, um completo sortimento de amendoas confeitadas de todas as qualidades, confeitos e pastilhas as quaes servem para enchimento das mesmas caixinhas advertindo ao illustrado publico que na cidades, acima mencionadas está inteiramente em uzo brindar senhoras com este delicado presente e vendo nós que até a epoca presente ainda não houve alguem que tivesse a lembrança de proporcionar aos amantes do bello sexo nesta cidade o ensejo de darem suas demonstrações de estima, gratidão e amisade com um bello presente, nós tomámos a nosso cargo tão ardua tarefa attendendo as duvidas do bom ou mão resultado, que podermos colher.

O publico encontrará tudo mais que relatava o antigo annuncio neste *Diario*, as Exmas. familias na occasião de visitar os templos poderão vir fortalecer-se com bons lanches, vinhos, licores, Champagne, serveja e refrescos tudo do melhor que é possivel. Esperamos pois da concurrencia do respeitavel publico em geral.

Rua do Queimado n. 31

A 10$000 — A 10$000

Excellentes chapéos de castor, brancos e pretos, pelo baratissimo preço de 10$000.

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Rua do Queimado n. 31

Attenção.

Vende-se na rua do Duque de Caxias (antiga rua do Queimado) n. 19, chitas de bom panno bonitos padrões a 200 rs. o covado, é pechincha.

— Vende-se uma mobilia de jacaranda em bom estado: na rua da Palma n. 102.

ILEGÍVEL

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continnúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.

Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.

Agulhas de osso para croxé a 200 rs.

Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.

Chaminés para gaz a 320 rs.

Garrafa com tinta alizarine a 1$000.

Dita com agua florida a 1$500.

Dita com dita dita a 1$500.

Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.

Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.

Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000

Dito com extractos finos a 1$000.

Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.

Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.

Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.

Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.

Ditas para facto de 500, e 600 rs.

Ditas para cabello a 500 rs.

Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.

Ditos ditos ditos de bafalo a 240 e 320.

Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.

Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.

Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.

Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.

Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.

Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.

Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.

Ditos ditos para calça a 240 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditas com envelopes a 480 rs.

Ditas com obreias a 40 rs.

Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.

Thesoura para costura a 240 rs.

Linha de marca caixa a 230 rs.

Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.

Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.

Cartas francezas para jogar duzia 3$000

Ditas portuguezas, duzia 1$400

Papel almaço superior qualidade resma 4$000.

Lam muito fina para bordar libra 6$500

Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs

Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.

Canivetes grandes com molla a 400 rs.

Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.

Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.

Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.

Fitas para cós, peça 480 rs.

Alfinetes de latão, carta 100 rs.

Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.

Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.

Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.

Dita de gorgurão de côres a 800 rs.

Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

— Vende-se uma carroça de molla para cavallo com os pertencentes arreios: á rua do Brum numero 79.

Estampilhas.

Vendo-se na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

COGNAC

da muito acreditada marca Rouyer Guillet & C. de cognac. Unico deposito em Pernambuco, em casa de Carlos P. de Lemos & C., rua do Vigario numero 10.

Milho e arroz de casca

Vende-se milho e arroz de casca novo em saccos, no trapiche da companhia: a tratar na rua da Cadeia-velha, casa n. 1, 2º andar.

RAPÉ POPULAR

DA

FABRICA NACIONAL DA BAHIA

DE

Teixeira Uldurico & C.

Acha-se á venda este optimo rapé, unico que póde supprir falta do princeza de Lisboa, por ser de mui agradavel perfume, viajado, e a preço mais modico possivel; e por isso tem sido assás acolhido nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro em outras do imperio: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vende-se para pagamento de dividas o seguinte:

1 casa terrea nova com 5 quartos, duas salas, gabinete ao lado, bom quintal, cacimba etc. na freguezia de S. José.

Algumas ditas de 22 palmos com 2 quartos e 2 sallas, e bom quintal, na rua da concordia.

Um terreno com algum principio de edificação, contendo 200 palmos de frente, na ru Imperial defronte do sobrado que foi do Sr. major Gusmão.

Uma canôa de carga de 1500 tijolos grossos.

A tratar com Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia n. 113.

Café do Ceara'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Não mais cabellos brancos.

A tintura japoneza para tingia os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior á todas as preparacões até hoje existentes, sem alterar a saúde.

Vende-se a 1$000 cada frasco na

Rua da Cadêa n. 51, 1.º andar.

AGUIA NEGRA

Rua do Cabugá n. 8

Rua do Cabugá n. 8

BENTO MACHADO & C,

A AGUIA NEGRA animada com o bom accolhimento que teve em seus annuncios, vem novo participar a seus freguezes que, acaba de receber um variado sortimento de objectos de gosto os quaes serão vendidos por preços muito razoaveis, pois quando fez os seus primeiros annucios, foi o que assegurou, e sem mêdo de errar, porque como já disse está interesses ligada a uma casa importadora desta praça, e por isso poderá ter tudo especial e vender por preços admiraveis.—Chama pois a attenção de seus freguezes para os artigos possa descrever:

Livros com o tampo de marfim, madreperola e tartaruga, proprios para missa.

Garafinhas vazias proprias para presentes cousa de gosto.

Indispensaveis de palinha e de couro proprios para senhoras e meninas trazer nos braços.

Binoculos de madreperola, marfim e tartaruga todos esmaltados.

Cintos largos de setim, cousa inteiramente nova.

Fitas de sarja de todas as côres e larguras para laços.

Toucas, sapatinhos meias de seda e mais pertences para baptisados.

Fitas com inscripções proprias para bouquet de noiva,

Ricos vasos com pó do arroz.

Um variado sortimento de jarros de porcelana.

Um variado sortimento de charuteiras e palliteiros de porcelana,

Tentos para voltarete.

Bengallas com marfim, cousa especial.

Sabonetes de alcatrão.

Cofres de folhas para dinheiro.

Lindas caixas para costura.

Um completo sortimento de luvas de pelica.

Talagorce para bordar.

Um completo sortimento de enfeites de seda para vestido.

Perfumarias de todos os autores os mais acreditados em extractos, pomadas e oleos e finalmente outros muitos objectos que não é possivel mencionar; mas com a vista se certificarão do sortimento deste estabelecimento.

Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

TOALHAS E GUARDANAPOS

Chegou a loja de Paredes Porto, a rua da Imperatriz n. 52, (Porta Larga) um bonito sortimento de toalhas de linho para mesa, assim como os competentes guardanapos que se vendem a preço baixo.

PAREDES PORTO vende lãasinhas a 240 o covado, fazenda de 500 rs, para acabar na rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$000, a peça rua da Imperatriz n. 52.

PAREDES PORTO vende chita preta para luto a 160 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 52. Porta larga.

CHALES

Vende-se chales preto de merinó a 3$000 fazenda superior, na rua da Imperatriz.

PAREDES PORTO vende meias para senhoras a 2$500 a duzia por ter um pequeno môfo, na rua da Imperatriz n. 52 porta larga.

PAREDES PORTO vende cortes de-calça de casemira preta a 3$500 e 4$000.

PAREDES PORTO tem para vender panno preto superior e casemiras de cores e pretas que vende por preços commodos.

CHALES, GRANDE PECHINCHA.

Chegou a loja da rua Imperatriz n. 52 de Paredes Porto um bonito sortimento de chales chinezes fazendas muito boas para senhoras trazerem em casa, está vendendo por 5$000, estão acabando-se na

Loja do Leão.

ARMAZEM DE MACHINAS

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Os acreditados cylindros americanos para padaria, por dous differentes systemas.

Machinas para descaroçar algodão pelos melhores fabricantes de New York.

Machinas de vapor systema de locomotiva e polias para as mesmas.

Carrinhos americanos para transportar volumes em armazens. Tudo por preços razoaveis.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

Joaquim Lopes Machado & C.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

— Vende-se duas maquinas novas e de methodo novo, nunca vindas a Pernambuco, de uma duração eterna e vindas ha pouco de Inglaterra; por preço commodo. Duas imagens muito bonitas, Christo e Nossa Senhora, de pedra, obra mui to bem feita. Uma cama franceza tambem se vende a unica banha contra a queda dos cabellos, e um charope vindo do sertão para cura da molestia do peito: no Corredor do Bispo n. 55, tambem se engomma roupa de homem e de senhora.

Vaquetas

envernisadas e grandes para coberta de carros: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 24.

LOUÇA

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para cha, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cortes de vestidos de blond.

Acaba de chegar á loja dos arcos á rua do Crespo n. 20 A. de Alvaro Augusto de Almeida & C., os mais ricos côrtes de vestidos de blond que tem vindo a este mercado para casamentos, assim como côrtes de vestidos de seda de cor de gostos inteiramente novos, e tambem um grande sortimento de chapeos de velludo para senhoras

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Buritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija se á praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um boi e carro proprio para carregar assucar ou generos: a tratar no caes do Ramos n. 22, com Antonio José Farruço, por estar para retirar-se para Europa.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios na freguezia de S. José: na rua de Hortas n. 30 se dirá quem vende.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 38: a tratar na mesma rua n. 31.

Cal nova de Lisboa

descarregada hoje do patacho *Maria*; e vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

— Vende-se uma parte do engenho Purgatorio de grande producção para agricultura, sito na freguezia de Iguarassú, assim como se vende outra parte do engenho Côrte de Cima, annexo ao purgatorio, que muito convem comprar ambos: a tratar no Remedio com o Sr. Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

PARA A FESTA

3 portas, loja de ferragem

53—Rua Direita—53

Neste grande estabelecimento, ha para vender um completo sortimento de ferragem, e miudezas finas e grossas, como sejam bandejas chinezas quadradas e ovaes, facas e garfos de 1—2 botões, balanço inteiro e 1/2 balanço; panellas, chaleiras, caçarollas, frigideiras, assadeiras, tanto de ferro como de porcelana, moinhos para café de diversos tamanhos do fabricante Japy, pesos kilogrammos, tanto de ferro como de latão, metros para medir fazenda tanto de ferro como de latão, salitre, breu, barbante, enxofre, papel marca viado, de verdadeiro Picardo, machinas para descaroçar algodão; além de outros artigos de ferragem, miudezas cutilarias finas, que só com a vista se verifica; na rua direita n. 53 loja de 3 portas de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vender por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

Cambraia suissa

COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1:600, 2:000 e 2:500 RS.

Chegaram as finissimas cambraias suissas tranparentes, sendo o que ha de mais fino para vestidos e vende-se pelo barato preço de 1$500, 2$000 e 2$500 o metro, tendo tambem das mesmas, porém inglezas com a mesma largura que se vendem a 1$000, e 1$280 o metro, sendo apenas precisos desta larga fazenda para se fazer um vestido 4 ou 4 1/2 metros, é pechincha,

SAIAS BORDADAS

Vende-se um bonito sortimento de saias bordadas com 4 pannos, assim como ditas já promptas, de lãasinha, enesgadas com bonitas barras bordadas a lã por preços muito em conta.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$300 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$500, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Pannos e casemiras pretas.

O Pavão vende grande porção de pannos pretos do mais baixo até o mais fino, por preço que admira, assim como um grande sortimento de casemiras pretas para calças que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos cortes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordados e com muita fazenda pelo barato preço de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

PANNO DE LINHO.

Chegou um sortimento de peças de panno de linho do Porto, que se vendem de 700 rs. até 1$000 a vara, garantindo-se que em fazenda de linho não ha nada melhor nem mais proprio para lençóes e toalhas.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

CHAPÉOS DE SOL DE SEDA A 10$000.

O Pavão fez uma grande compra de chapéos de sól de pura seda, inglezes, com as hasteas paragão, sendo neste genero os melhores que tem vindo ao mercado, e liquidam-se cada um pelo preço de 10$000.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500.

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corte,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÊGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechincha.

ALGODÃOSINHO A 8$000 COM 24 JARDAS

O Pavão vende peças de superior algodãosinho largo proprio para todas as obras por ser encorpado e fino, pelo barato preço de 8$000, é pechincha.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODÃO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato preço de 4$000 rs.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$000.

Com palmas de seda a 1$000,

Para o Pavão chegou um rico sortimento das mais bonitas lãasinhas com palmas de seda tendo de todas as cores e padrões, sendo fazenda bastante larga e vende-se a 1$000 o covado.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos croches para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e traçado, que se vende por preço muito em conta.

CRETONES MATIZADOS PARA VESTIDOS A 640 E 800 RS,

Para o Pavão chegaram os mais bonitos cretones escuros matizados, proprios para vestidos, roupão, chambres etc. que se vendem á 800 rs. o covado, assim como o mesma fazenda com padrões claros proprios para vestidos e roupas de meninos a 640 rs. o covado, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

Aos dez mil covados.

De lãasinhas a 400 rs.

O Pavão vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, uma grande porção de lãasinhas com listras miudinhas tendo as mais lindas côres e lustros á imitação de poupelina de seda, é pechincha.

Poupelinas de seda

Poupelinas de seda

Poupelinas de seda.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor, um bello sortimento das mais brilhantes poupelinas de verdadeira seda e linho, sendo todas de padrões novos e liquida-se por menos preço do que em outra qualquer parte por haver grande porção: assim como tambem se recebeu um bonito sortimento de sedas de listras, grosdenaples lisos e setins de todas as côres.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós, etc. que tudo se vende por preço barato.

CRETONES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 2$000 RS.

O Pavão tem uma nova remessa da muito acreditada cretone, propria para lençóes tendo 10 palmos de largura, dando na largura o comprimento do lençol e vende-se pelo barato preço de 2$000 o metro, sendo preciso apenas para um lençol um metro e uma quarta ou metro e meio.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Cortes de chitas.

com 10 covados a 3$000.

Vende-se cortes de chitas finas tendo escuras e alegres com côres fixas, sendo fazenda de muito mais dinheiro, pelo barato preço de 3$000, tendo 10 covados cada um. é pechincha, para acabar com o resto.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

Côrtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras.

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e coltarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

NOVAS POUPELINAS A 400 RS. O COVADO

O Pavão vende um grande sortimento das mais bonitas poupelinas com listrinhas de todas as cores e com lustre á imitação de seda, facilitando esta bonita fazenda a fazer-se um bom vestido de muita fantasia por pouco dinheiro, isto por ter-se feito uma grande compra e vende-se a 400 rs. o covado.

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado. assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

CELEZIAS E BRETANHAS.

Vendem-se as mais finas celezias de linho puro ou pessas com 28 metros, assim como, finissimas bretanhas de linho com 25 varas, por preços que fazem admirar em relacção á qualidade.

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

ORGANDY COM SALPICO.

Chegaram os mais ricos organdys de cores com salpicos o mais bonito que tem vindo para vestido, que se vende a 1$280. o metro, ditos brancos muito finos com listras largas a 1$000.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

CHITAS FINAS DE 320 A 500 RS.

Vende-se o mais elegante sortimento das mais modernas e bonitas chitas tanto miúdas como graúdas, com cores claras e escuras, dando-se de todas amostras.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

ILEGÍVEL

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

N'este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas,

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochét, fado de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas,

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos,

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escemilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões,

Fichús de crochét, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim a disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito fines para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel,

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas, de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sabira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gesto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO E SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindes vasos com pó de arroz e pinsel, Caixinhas com ditos aromatices.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopes com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/. do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria menciona-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devóes a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$300 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abatimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmelada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banba de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho americana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

— VENDE-SE ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul e massapé á roda da moenda, mattos mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: a tratar na rua d'Aurora n. 26, ou na do Imperador n. 20.

Deposito effectivo dos productos da companhia das aguas de Vichy como sejam:

Agua Source Celestins.

Dita dito Hanterive.

Dita Chateldon etc. etc.

Saes de Vichy para banhos.

Pastilhas de Vichy etc. etc., tudo por preços muito em conta, em casa de Tisset fréres, rua do Commercio n. 9.

Os mesmos teem para vender cognac superior, e vinhos de diversas qualidades.

AVISO

Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vendem-se folhas de ferro galvanisadas.

Engenho

Vende-se o engenho Santa Rita na freguezia do Cabo, a tres legoas da estação de Olinda, muito bom de terras, e mòe com agua sem precisar de açude, tem terras para 1,500 pães: a tratar no engenho Pimentel junto do mesmo.

— Vende-se uma preta que cozinha e lava bem, garante-se não ter vicios nem achaques: na rua Direita n. 3, 2º andar.

Venda de lampeões

para illuminação.

Na loja de funileiro de Antonio Moreira Pinto, na travessa da rua do Vigario n. 3, tem para vender 300 a 400 lampeões promptos, muito economicos por serem para gaz liquido, e dão excellente luz: á elles antes que se acabem, senhores encarregados de illuminações, que são baratos.

Mez de Maria

Canticos e hymnos devotos para o mez de Maria.

Um nitido volume encadernado de couro 1$600.

De marroquim dourado 2$500

LIVRARIA FRANCEZA.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

---

240 rs.

Admirem!!!

Chitas escuras, cores seguras, que se vendem a 240 rs. o covado, ou 10$000 com 42 covados, attendendo a quantidade resolveu-se a vender por este preço. Estão acabando-se: na rua da Imperatriz n. 52, loja com o titulo de leão, junto a uma loja de ourives.

— [illegible] e alfinetes de papel, obra delicada e vista pela primeira vez nesta cidade, feitos por um curioso; vende-se a 1$000 a peça: na loja da Aguia Negra, rua do Cabugá n. 8.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

XAROPE DE FEDEGOSO, DO PINTO

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas suffocações, catarrhos bronchicos, etc. e a final contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ningem ha que o desconheça.

Unico deposito, rue larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia. Pernambuco.

Continuadamente se nos apresentam novos testemunhos da efficacia do fedegoso Pernambuco.

PILULAS, VINHO E XAROPE

DE JURUBEBA

PREPARADOS PELO PHARMACEUTICO

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e préconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruaçao difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario, n. 10, junto ao quartel de policia.

PINTO PHARMACEUTICO

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

Usadas nas molestias de Pelle, impigens, dores rheumaticas, e ulceras venereas.

RUA LARGA DO ROSARIO, N. 10.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça ou seus suburbios o engenho Moçambique, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com boa casa de vivenda, de purgar, de destilação, sendo o seu alambique de capacidade para destilar 60 canadas de aguardente por dia, machina a vapor, terrenos para safrejar para mais de 2000 pães de assucar, moente e corrente; negocia-se com a safra criada ou sem ella: a tratar em Santo Amaro, no sobrado junto ao cemiterio inglez.

Milho novo e barato

Mais barato do que em outra parte, para ver no trapiche Dantas, e tratar á rua do Apollo numero 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho *Boa-vista*, na comarca de Camaragibe e provincia das Alagôas, o escravo Nicolão, idade 34 annos, altura regular, grosso do corpo, andar banzeiro, tem falta de dentes na frente, rosto largo, barbado, costuma as vezes fazer toda a barba, e tem uma cicatriz na testa, e os pés grossos; este escravo anda fugido desde o dia 16 de janeiro do corrente anno: roga-se por tanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a prisão deste escravo e o entregar no engenho acima mencionado, ou nesta praça a rua do Vigario n. 12, ou travessa do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, que se gratificará generosamente.

50$000

Dá-se 50$ de gratificação a quem apprehender o preto Luiz, baixo, magro, e tem a cabeça grande: é escravo do Sr. Alfredo Gibson: quem o prender leve-o ao engenho Forno da Cal ou á rua estreita do Rosario n. 23 ao Sr. João F[illegible], que será recompensado com a quantia acima.

— Fugio do engenho Minhocas, da comarca de Santo Antão, no dia 20 de junho do anno passado, o escravo de nome Francelino, representa ter 35 annos de idade, com os signaes seguintes: cor preta, baixo, corpo reforçado, cara larga, bastante barbado, olhos pequenos, nariz muito afilado, bocca regular, dentes curtos e limados, muito prosista e andar apressado; consta andar pelos suburbios da cidade de Olinda, engenho Fragoso, Catucá, Beberibe ou Apipucos, acoutado por Joaquim José de Sant'Anna, seu irmão liberto, o qual tem em sua companhia uma caboclinha e filhos da mesma, e por outro irmão de nome José Bag[illegible], que o conduzira para os lugares acima indicados, alem de um outro socio de nome José Zacharias da Silva, conhecido por José Pajeú, por ter vindo daquella comarca. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem a rua do Rangel n. 17, ou no engenho Minhocas, a entregar a seu senhor João Correia de Queiroz Monteiro, que serão generosamente gratificados.

FUGA

Fugio da casa da rua de Santo Amaro n. 22, no dia 30 de março do corrente anno o preto crioulo de nome João idade de 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto com marca de bexigas, um dedo de menos na mão direita, o qual foi escravo do Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal, e julga-se assistir n'uma das quatro freguezia da cidade. Roga-se pois ás autoridades competentes e particulares o obsequio de apprehenderem e leva-lo á rua do Crespo n. 5 que generosamente se compensará.

— Fugio do engenho Dromedario, termo da Escada, no dia 20 do corrente, o escravo por nome Antonio, com os signaes seguintes: cor taiba, alto, as pernas um pouco arqueadas, falta de um dente na frente do lado de cima, e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, representa ter 20 e tantos annos, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que serão bem recompensados.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula se ser livre, levou calças brancas, palitot de alpaca de côr e chapéo do Chile, é natural da Parahyba, e foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba e julga-se ter ido para o mesmo lugar; desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado. Roga-se aos capitães de campo, assim como as autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Continúa a estar fugido o moleque Gregorio, de 17 annos de idade, crioulo, com falta de dentes na frente, testa redonda, olhos vivos, e tem uma marca de queimedura na barriga, e outra na coxa de uma estrepada já antiga; gosta de andar e [illegible] caximbo: quem o pegar póde levar ao engenho California em Serinhãem, a seu senhor J. S. Florentino O. de Albuquerque, ou a rua da [illegible] n. 31, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente do engenho Dromedario, termo da Escada o escravo de nome Antonio com os signaes seguintes: idade de vinte e tantos annos, côr taiba, alto, as pernas um pouco arqueadas falta-lhe um dente na frente do lado de cima e tem uma das juntas dos pés um pouco mais grossa do que outra, gosta de andar limpo, e é um pouco conversador, ainda não tem barba, mal se divulga alguns cabellos na ponta do queixo: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo e leva-lo ao mesmo engenho ou no Recife, rua da Moeda n. 5, segundo andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C. que serão recompensados.

— Fugio no dia 2 do corrente mez de abril do engenho Constantino freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Laurindo, com os signaes seguintes: côr cabra, cabellos alguma cousa [illegible], olhos pretos e redondos, estatura baixa, mãos e pes pequenos, bigode e [illegible], do pouca suissa, tem um signal cara [illegible] é uma mancha preta que lhe cobre um dos [illegible], com alguns cabellos brancos por sobre [illegible]: quem o prender leve-o ao paleo da [illegible] taberna de José do Couto Guimarães, que ahi será recompensado.

ILEGÍVEL

VARIEDADE

Processo de Pedro Bonaparte

(Continuação)

Depozeram diversas testemunhas sobre o caracter de Victor Noir, sustentando que era bondoso e prudente, e outras disseram que tinham ouvido Mr. Vinviollet, e Lechantre contar o que Fouvielle havia dito, mas que não ouviram fallar da bofetada dada por Victor Noir.

Começou a inquirição das testemunhas de defeza.

O visconde de Clary disse: que o principe costumava andar sempre com pistolas.

A audiencia fechou-se ás 5 horas da tarde.

No dia 24 a audiencia abrio-se ás 11 horas e 10 minutos.

Continou a inquirição das testemunhas de defeza.

Mr. Terrieu commissario de policia disse, que foi depois do crime a casa do principe, e que lhe vio no rosto o vestigio de uma contusão; que o principe lhe disse que Victor Noir lhe bateu; e que Fouvielle o ameaçava com um um tiro de pistola.

O advogado Floquet notou que a testemunha no seu seu primeiro depoimento não fallou do vestigio da contusão, e porque não levantou auto contra o accusado.

Mr. Terrieu disse: que o motivo foi por ter de dar attenção a outras circumstancias mais importantes, e que não levantou auto por saber que o poder judicial tinha começado suas investigações.

Mr. de la Grade, redactor do *Paiz*, disse o mesmo que mr. Granier de Cassganac.

Mr. Delasalle, coronel reformado disse: que ouvio dizer no café Helder: « Victor Noir não ha de perder esta occasião de dar cabo de um Bonaparte. »

Mr. Defresne dono do café Helder, ouvio o mesmo, e disse: que Victor Noir teve duas altercações no seu estabelecimento.

Mr. Bouvet, dono do café de Madrid, vio uma desordem entre Victor Noir e outra pessoa, chegando á haver pancadas.

Mr. Constant com casa de pasto em Montparnasse pedio muitas vezes a Victor Noir que sahisse dos seus bailes por desordens.

Mr. Devilliers: chimico, ouvio duas pessoas, que iam em uma carruagem, dizerem: « Tens um rewolver, eu levo uma bengala com espada » Galland, fabricante de armas, disse: que o principe andava sempre armado.

O general Plombin disse: que o principe se portou valerosamente no cerco de Zaatcha.

O advogado Laurier perguntou porque motivo deixou o principe de pertencer ao exercito.

A tesmunha respondeu porque foi incumbido de uma commissão.

O advogado replicou: se tinha havido demissão, ou commissão.

O advogado Leroux confessou que o principe tinha commettido uma falta, mais que sempre se portou com valor, e em frente do inimigo não pedio a sua demissão.

O general Plombim perguntou o que se diria em França, se o primo do presidente se deixasse matar pelos arabes.

O advogado Laurier: diriam que tinha feito o seu dever valorosamente.

Os capitães Teuter e Llopis disseram o mesmo.

O principe disse: que a testemunha teve mais valor do que a facção a que pertencem os advogados.

(Sussurro e approvação).

O advogado Laurier disse: que sem provocação alguma foi insultado pelo accusado.

O principe disse: que o advogado se havia rido.

N'este momento M. de Fouvielle pozse em pé e gritou ao principe: O accusado assassinou cobardemente V. Noir.

Estas palavras produziram grande agitação e altercações no auditorio. Fouvielle, rodeado pelos *gendarmes*, foi levado para fóra da sala. O accusado tambem se retirou.

A sessão suspensa por alguns minutos continuou depois.

O procurador geral Grandperret requereu que se formasse auto a Fouvielle.

O advogado Laurier requereu ao tribunal que fizesse com que a discussão corresse tranquillamente e não consentisse que o accusado injuriasse um grande partido, que não é uma facção, e oppoz-se ao requerimento do procurador geral, requerendo que Fouvielle fosse admittido na sala da audiencia.

O tribunal recolheu-se para diliberar sobre este incidente.

Leu-se a declaração escripta do Sr. Pasqual Grousset:

Primeiro depoimento.

João Francisco Pasqual Grousset, de vinte cinco annos de idade, jornalista, morador na rua de Rennes, n. 75.—Cinco semanas antes do acontecimento, principiara uma polemica das mais vivas entre o *Avenir de la Corse*, jornal não sellado e não habilitado que se publica em Paris, e a *Revanche*, jornal democratico da Corsega, que se imprime em Bastia.

O principe Pedro Bonaparte veio intrometter-se, no dia 30 de dezembro passado, nessa polemica, publicando no *Avenir de la Corse* uma carta de requintada violencia; os redactores da *Revanche* eram especialmente alcauhados de *fardani* (mendigos), de cobardes, de judas d'opprobrio do seu paiz, de miseros a quem os mariolas do mercado deveriam encarregar-se de dar uma lição tocante e a quem os montanhezes corsos teriam já posto as tripas ao sol se lh'o não vedassem.

O numero do jornal *Avenir de la Corse*, que advogava essa carta, chegou a Bastia no dia 4 ou 5 de janeiro, e produzio alli a mais triste impressão, n'um paiz dividido como a Corsega pelos odios seculares, onde as dissenções politicas ou pessoa estão facilmente se ensanguentam. Unanimemente se considerou a provocação ao assassinio contida na carta como um perigo dos mais serios para a vida de todos os redactores da *Revanche*.

O Sr. Tomasi, redactor em chefe da *Revanche*, apressou-se em escrever a todos os jornaes democraticos do continente uma circular, na qual lhe indicava o artigo do principe Pedro Bonaparte com o pedido de o apreciar como elle merecia: ao mesmo tempo, outro redactor da *Revanche*, o Sr. Farmolet membro do conselho da ordem dos advogados de Bastia, envia-ra-me para Paris, onde sou encarregado de representar a *Revanche*, o numero de 30 de dezembro do *Avenir de la Corse*, e acompanhava a remessa d'uma carta onde especialmente se encontravam as seguintes palavras bem significativas:

« Conhece este paiz, meu caro amigo, sabe que importancia podem aqui adquirir as ameaças de morte emanadas d'uma bocca principesca. A partir d'hoje, tinha como certo que andam seriamente ameaçados os nossos dias.

« Os nossos aldeões não sabem discernir o justo do injusto. O que nos ferir, julgar-se-ha d'antemão certo da impunidade... haverá violencias, sem duvida nenhuma. »

Estes documentos chegaram a Paris no sabbado 8 de janeiro. Logo vi a gravidade da situação em que estavam collocados os meus collaboradores da *Revanche*, e disse comigo que só havia um meio de dar a essa polemica de alto tom uma solução simples e definitiva; era pedir a Pedro Bonaparte uma saptisfação por meio das armas, em nome de todos os redactores da *Revanche*, ultrajados no seu artigo.

Fui por consequencia ao escriptorio da *Marselheza* com tenção de pedir aos meus amigos Victor Noir e Fouvielle que me servissem de testemunhas.

Só lá encontrei Victor Noir, que acceitou immediatamente a missão de que eu tencionava encarrega-lo, e adiámos para o dia seguinte domingo, o nosso accordo definitivo com Fouvielle.

No dia immediato, domingo, 9 de janeiro, ás quatro horas, encontrei no escriptorio da redacção os meus dois amigos: Fouvielle acceitou a commissão, como a acceitára Victor Noir.

Dirigi alli mesmo ás minhas duas testemunhas a carta que havia de ser lida ao principe, e que acabaes de me apresentar.

No dia seguinte de manhãa, segunda feira, 10 de janeiro pelas 9 horas, levou um moço ao meu domicilio uma carta de Fouvielle, informando-me de que Rochefort, o nosso redactor em chefe, soubera na vespera á noite a missão que eu confiara aos meus dois amigos e que lhes denunciara o desejo de não levar por deante as pendencias, emquanto elle não fallasse pessoalmente comigo.

Fouvielle advertia-me tambem que me esperava á uma hora da tarde no escriptorio da *Marselheza* com Victor Noir.

Dei-me pressa, logo depois do almoço, era ir a casa de Rochefort, na rua da Provence, n.° 57.

Encontrei no caminho, á esquina da rua Drouot, o Sr. Rochefort, que saia de casa, era perto de onze e meia.

As primeiras palavras de Rochefort, mal me viu, foram estas:

Ia agora procura-lo; acabo de receber uma provocação do Sr. Pedro Bonaparte: quer ser meu padrinho com Millière?

Observei a Rochefort que me via obrigado a declinar a sua proposta, por ter eu tambem uma pendencia de honra encetada com Pedro Bonaparte.

Concordou-se então que pediria ao Sr. Arnoult para ser seu padrinho, e fomos á *Marselheza*.

Pelo caminho, tentou Rochefort decidir-me a não enviar padrinhos ao principe Pedro Bonaparte; respondi-lhe que as nossas pendencias eram perfeitamente destinctas e de nenhum modo se contrariavam.

Chegados á *Marselheza*, encontrámos ahi o Sr. Milliére, que na mesma manhãa abrira, na volumosa correspondencia do jornal, a carta de provocação dirigida pelo principe Pedro Bonaparte a Rochefort, e que logo lh'a enviara.

Milliére e Rochefort partiram então em busca do Sr. Arnoult, que mora na rua das Voges, ao pé da praça Real.

A tenção formal de Rochefort era bater-se n'aquelle mesmo dia, se podesse chegar a Auteuil com os seus padrinhos antes das tres horas.

Eu esperei no escriptorio do jornal que chegassem os meus padrinhos. Vieram a uma hora menos um quarto; partimos immediatamente para Auteuil no trem descoberto de dois logares que os conduzira á *Marselheza*.

Fomos pelo caminho o mais alegre possivel.

Victor Noir, cujo caracter era sempre muito aberto e expansivo, estava de uma alegria particularmente notavel.

Ao entrarmos em Auteuil avistámos o nosso commum amigo Jorge Santon, redactor do *Reveil*, que parecia andar passeando.

Mandamos parar o trem, e perguntámos-lhe o que estava alli fazendo.

Disse-nos que procurava uma casa de campo.

Dissemos-lhe qual era o motivo da nossa ida a Auteuil, e convidámo-lo a ir ter comnosco ao n.° 59 da Rua Grande, onde me acompanharia, durante a visita das minhas testemunhas.

Depois o trem continuou andando. Teriamos caminhado uns cem passos, quando nos lembrámos que poderia um de nós assentar-se ao pé do cocheiro, e dar logar ao Sr. Santon, o que se fez.

Assim chegámos defronte da porta do numero 59 da Rua Grande d'Auteuil, onde o trem parou.

A porta estava aberta; fumavam dois creados encostados ás hombreiras; Fouvielle e Victor Noir apearam-se immediatamente e entraram na casa.

Santon e eu fomos a pé ao estanco situado á entrada do bosque de Bolonha, junto da estação; accendemos charutos e voltamos conversando.

Saiu depois da redacção com Victor Noir, para saber no saisso do Palays Royal a morada do Sr. Bonaparte, e voltei para minha casa.

Chegados diante do n.° 59 da casa do principe voltamos á esquerda e continuámos o passeio pela rua do lado, que fica quasi defronte da casa de Bonaparte.

Ao voltarmos á rua Grande (havia cerca de dez minutos que os nossos amigos nos haviam deixado), vi Victor Noir apparecer no humbral da porta e cair no passeio de cabeça para diante.

Espera, disse eu para Santon. Olha Noir cambaleando; ha de estar ferido, accrescentei quasi logo ao vêr que se não levantava.

Corremos para elle. No mesmo instante appareceu Fouville gritando contra o assassino.

Levantamos o nosso infeliz amigo, e só tratamos de o levar á pharmacia visinha; não dava accorde de si, e eu já o suppunha morto; todavia só deu o ultimo suspiro quando o punham no chão da botica.

A hora que se seguio foi destinada ás verificações medicas e legaes. Procedia a ellas o Dr. Pinel com o Sr. Lalmand, secretario do commissario de policia de Passy, quando foi chamado pelo Sr. Morel, medico particular de Pedro Bonaparte, para fazer neste uma verificação medico-legal.

Póde ser importante lembrar que eu, immediatamente depois do assassinio, tinha pedido a Santon que esperasse diante da casa do principe a chegada inevitavel dos padrinhos de Rochefort, para os informar do que se passára.

Santon, emquanto alli estava vio sahir Morel quando elle ia buscar o Dr. Pinel á pharmacia.

Morel sahio dizendo ás pessoas que se agrupavam á porta: « O principe tem a cara assim », simulando com as duas mãos uma grossura de vinte centimetros de raio pelo menos.

Viéra entretanto a maca; eu tinha escripto á familia do meu infeliz amigo para a prevenir da desgraça que a feria, e nós tinhamos entrado, Fouvielle, o Dr. Pinel, Lalmand e eu n'um trem para acompanharmos o cadaver do nosso amigo ao seu domicilio, em Neuilly.

Pouco tempo antes da nossa partida, o moço que guardára o rewolver de Fouvielle, levára-o a Lalmand, que diante de nós verificou ter todas as balas e que não fôra disparado recentemente.

Pelo caminho contou-nos Fouvielle os pormenores do drama onde elle estivéra, a ponto de ser victima tambem.

O Dr. Pinel disse-nos então que chamado junto do principe Pedro, fôra elle a primeira pessoa estranha á casa, que ouvira as suas explicações do primeiro instante; que a versão do principe concordava absolutamente com a de Fouvielle, que estava ainda, quando o vira, violentamente excitado, que lhe disséra com exaltação ter chamado aos padrinhos canalhas e lazarentos, e que não fôra incapaz de determinar a occasião da bofetada que dizia ter recebido.

O Dr. Pinel accrescentou que no seu entender a ecchymose apresentada na região mastoide esquerda de Bonaparte, não podia resultar d'uma bofetada.

Eis afinal a relação do Sr. Fouville, tal qual m'a fez em casa do boticario, e depois no trem que nos levava a Neuilly.

Ao entrar na casa do principe, entregamos os nossos bilhetes de visita a um criado, que nos condozio ao primeiro andar e nos mandou entrar para uma sala d'armas.

Alguns minutos depois introduziram-nos n'um salão; estivemos sós alguns instantes, depois entrou o principe.

Por ser mais velho, tomei a palavra, e disse ao principe: « Senhor, vimos da parte de Pasqual Grousset trazer-lhe uma carta; eu tinha a carta na mão direita, o chapéo e a bengala na mão esquerda.

O principe disse-nos:

« Então não veem da parte do Sr. Rochefort?

« Não, dissemos-lhe nós, é uma pendencia differente. »

O principe pegou na carta e approximou-se da janella para a lêr.

Voltou-se em seguida para nós, esfregando-a nas mãos com ira, e dizendo:

« Eu quero bater-me com Rochefort, e nada tenho que vêr com os seus mariolas. »

Respondi-lhe: « Senhor, vimos cortezmente tratar d'um caso de honra, temos direito á mesma cortezia da sua parte. »

Disse então: « Sois solidarios desses lazarentos? »

Victor Noir, que ainda não fallára, redarguio immediatamente: « Somos solidarios dos nossos amigos. »

O principe deu uma grande bofetada em Victor Noir, que estava diante delle e á direita, estando eu á esquerda, e n'um movimento rapido, tirando da algibeira da calça a mão direita, onde a conservára desde que entrou, disparou sobre elle quasi á queima-roupa um tiro de rewolver.

Noir virou-se immediatamente, e sahio pela porta por onde haviamos entrado.

Eu, vendo o principe dirigir immediatamente para mim o cano do rewolver, resguardei-me com uma poltrona, e procurei na algibeira de dentro do meu sobretudo o rewolver, que sempre trago comigo no seu estojo.

A este movimento é que de certo devo a vida, porque a bala que nesse instante me alcançou furou a aba do sobretudo, estendida pelo gesto que eu fizéra.

O principe corrêra logo para entre a porta onde acabava de sahir Victor Noir, de maneira que me tomava o passo.

Eu dava cabo dos dêdos a vêr se podia abrir o estojo do rewolver, e sem o conseguir.

Avistei no mesmo instante outra porta, para onde corri. Dava para a sala do bilhar, onde o principe me perseguio, disparando terceira bala.

Tinha conseguido afinal engatilhar o meu rewolver, que eu conservava apontado para elle ao retirar-me, e foi de certo á vista dessa arma que, fazendo tremer a mão do principe, impedio que eu fosse ferido pela terceira bala.

Accrescento, como pormenor complementar, que Victor Noir, ao cahir no limiar da porta da rua, tinha as luvas calçadas, e na mão direita o chapéo, que rebolou pelo meio do chão.

Disse-me Luiz Noir, irmão de Victor, que a victima possuia um rewolver, que não levára comsigo a Auteuil.'

Segundo depoimento.

Pasqual Grousset, já inquerido:

Pergunta.—Vê se do seu depoimento ouvido hontem, que o principal motivo do conflicto que rebentou no dia 10 de janeiro provêm de uma polemica travada entre o *Avenir de la Corse* e a *Revanche*, dous periodicos dos quaes o primeiro se publica em Paris, e o segundo em Bastia; porque interveio o senhor pessoalmente n'uma polemica, que só dizia respeito aos redactores da *Revanche*?

Resposta.—Em primeiro lugar, a origem da polemica era anterior á apparição da *Revanche*; era, por assim dizer, pessoal entre o redactor em chefe do *Avenir de la Corse* e eu.

Em segundo lugar, eu era um dos fundadores do jornal a *Revanche* e o seu unico representante em Paris. Eu estava encarregado formalmente e por escripto pelos meus collaboradores de os representar em qualquer occasião.

P.—Comprehende-se o fim dessa emissão quando se trate dos interesses do jornal, mas não se entende que o senhor julgasse dever antepor-se ao collaborador a quem pessoalmente dizia respeito a polemica.

Uma provocação a duello nunca deveria resultar de uma polemica mais ou menos violenta acerca de cousas; só se explica quando ella fere directamente as pessoas, e a pessoa offendida é que deve ser o unico juiz da natureza da satisfação que desejar pedir.

R.—O artigo publicado por Pedro Bonaparte no *Avenir de la Corse*, era insultante para todos os redactores da *Revanche*, e não para um especialmente.

Pedro Bonaparte chamava-nos a todos cobardes, mendigos, traidores, judas, opprobrio da nação, homens que precisavam bastonadas, e não fallando na provocação ao assassinio que está no mesmo artigo.

Estes insultos offendiam pessoalmente a mim que sou o redactor mais assiduo da *Revanche*. E demais, o artigo de Pedro Bonaparte, principalmente dirigido contra os detractores de Napoleão I, offendia particularmente a mim que publicára havia um mez apenas um livro acerca do golpe de estado de brumaire do anno VIII.

Finalmente, em presença do legitimo abalo, dos temores, por demais fundados, que o artigo de Pedro Bonaparte levantára na Corsega, cuidei que tomava ou achava a solução mais simples e menos sangrenta, convidando Pedro Bonaparte a um combate que, entre pessoas honradas, terminaria definitivamente a questão.

P.—Sabia que o Sr. Fouvielle, ao ir com Victor Noir levar ao principe a carta que o senhor lhe escrevia, estivesse armado de uma pistola e de uma bengalla de estoque?

R.—Ignorava completamente que Fouvielle estivesse armado nesse dia, mas ha muito tempo que lhe conheço o costume de trazer uma bengalla de estoque, e desde que viajava frequentemente na qualidade de redactor em chefe do jornal a *Linha directa de Dieppe*, tomára o habito de conservar sempre na algibeira um rewolver.

P.—Infere-se do seu depoimento que houve pelo menos uma grande imprudencia nos preparativos da provocação e na escolha dos padrinhos.

R.—E' regra seguida, cuido eu, neste genero de pendencias, que escolhendo-se as testemunhas d'entre os amigos, sejam estes pessoalmente estranhos aos motivos que originaram o *duello*.

Ora, esses motivos eram politicos, interessavam a redacção do jornal a *Marselheza*, de que os seus amigos eram collaboradores. O senhor devia receiar que, animados pelos mesmos sentimentos, não conservassem a placidez e a moderação necessarias no papel de padrinhos desinteressados que deviam representar.

Accrescento que acompanhando-os até a casa do principe, o senhor conservava-os nas mesmas disposições.

A escolha de Victor Noir, de 21 annos de idade, e cujo caracter parecia violento, havia de envenenar as relações que naturalmente se estabeleceriam com a pessoa que era objecto da provocação.

R.—É natural buscar os padrinhos entre os amigos com quem se está todos os dias.

Fouvielle e Victor Noir eram completamente estranhos á pendencia entre Pedro Bonaparte e os redactores da *Revanche*.

Então só havia na *Marselheza* um artigo concernente a Pedro Bonaparte, e esse artigo era de Lavigne.

Quanto á provocação dirigida por Pedro Bonaparte a Rochefort e que este recebeu na segunda-feira 10 de janeiro, as minhas testemunhas só souberam disso por mim: contei-lh'o quando iamos para Auteuil.

Accrescento que Victor Noir, que alguns jornaes teimam em apresentar como de caracter violento e arrebatado, tinha pelo contrario o caracter mais suave e mais moderado; nas pendencias de rapazes, davam-lhe sempre o papel de conciliador.

Apezar da sua mocidade, tinha o espirito mais sério, e não se esqueça que desde a idade de treze annos, se via entregue a si proprio e aprendêra a guiar-se sózinho na vida.

Se acompanhei os meus padrinhos a Auteuil, estava absolutamente no meu direito, e a minha idéa era saber mais rapidamente o resultado da entrevista.

O cocheiro do trem que nos levou a Auteuil poderia, se fosse preciso, affirmar que a nossa conversação não era a de quem se excita mutuamente á violencia.

P.—O principe estava prevenido da chegada de seus padrinhos?

R.—Não, que eu saiba; os meus padrinhos levavam-lhe a carta que constituia a provocação.

P.—A sua presença diante da casa do principe tornava-se nesse caso mais inutil, porque o principe, ignorando a visita dos seus padrinhos, não podera escolher os delle, e a hora a que lá chegaram tornava impossivel o encontro naquelle dia.

R.—O encontro naquelle dia já era effectivamente pouco provavel, mas não era impossivel, e eu disséra aos meus padrinhos que apressassem uma pendencia, que já durava havia dous dias.

P.—O senhor disse que o uso neste genero de pendencias prohibia os encontros depois das tres horas da tarde. Por conseguinte, sendo hora e meia quando os seus padrinhos estavam com o principe, não restava tempo bastante para este arranjar os seus padrinhos, pô-los em presença dos seus, discutir a escolha das armas, as condições de combate, e especialmente o sitio do encontro, que havia de ser por força affastado?

R.—A prohibição dos duellos depois das tres horas não se observa rigorosamente; e demais, repito que o combate me parecia pouco provavel para aquelle mesmo dia; mas que não era impossivel, e eu não queria juntar mais uma difficuldade, estando longe do sitio da entrevista.

Depois desta leitura, levantou-se a audiencia ás cinco horas, ficando adiada para o dia seguinte ás onze horas.

Durante a audiencia conservou-se grande multidão pelos arredores do tribunal.

Estava, como no dia antecedente, grande povoleu em torno do tribunal. Em todas as caras se notava muita curiosidade. Um piquete de tropa continha o publico á certa distancia.

Na audiencia, a sala cheia. Discutiam-se os diversos incidentes da audiencia precedente.

No hemiciclo, por traz do tribunal, riam-se: o mareshal Baraguey d'Hillards, o procurador geral junto do tribunal de Orleans, o primeiro presidente do mesmo tribunal, o primeiro presidente do tribunal de Bouges, o maire de Lours, o presidente do tribunal civil de Tours, o prefeito Paulze d'Ivoy, o coronel do 2° regimento de infanteria, etc.

A's onze horas e cinco minutos, tomaram lugar os jorados nos seus bancos.

Faltava um jurado, que chegou ás onze e um quarto.

Constituio-se immediatamente o tribunal.

Foi introduzido o réo, acompanhado por um capitão da gendarmeria.

Presidente:—Reu, temos que lhe pedir uma explicação que o Sr. já deu talvez, mas que passou desapercebida. Disse que ao fallar com os Srs. Fouvielle e Noir, o Sr. respondera com o braço esquerdo meio erguido n'uma attitude energica. E isto?

Reu.—Fiz esse gesto, como faz quem quer apoiar o que diz.

P.—Por conseguinte, não foi com intenção ameaçadora?

R.—Não, de certo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Ponson du Terrail

(Continuação do n. 94).

XVI

S. Florentino é uma formosa aldeia nas margens do Loire, um pouco acima de Orleans, que tem cerca de tresentos fogos.

A igreja está n'uma encosta e a povoação estende-se em amphitheatro pela margem do rio.

Em baixo fica o caminho por onde os barcos são conduzidos á sirga.

No alto começa a parte agricola do terreno, que não deixa de ser um pouco arenoso, como todo o territorio de Solonha.

Ali dá-se bem o pinheiro, e a vinha encontra uma terra ingrata e siliciosa.

S. Florentino é povoação de antiquissima origem.

Encontram-se n'ella restos de um castello da idade média, de um templo romano e duas ou tres casas, cujo portico de arcadas conserva brazões antigos.

Estas velhas habitações de ha muito perderam seus primitivos donos e são hoje propriedade de lavradores.

Em S. Florentino já não ha fidalgos.

O ultimo que orgulhoso tinha esse titulo retirára-se para Orleans.

Anatole de Misseny era o derradeiro descendente dos antigos senhores de S. Florentino, linhagem antiga, respeitavel e bemquista, que nos seculos passados dêra officiaes do exercito, magistrados e um presidente do parlamento.

Esta familia era orleaneza dos tempos mais remotos, e seus membros usaram alternadamente da toga e da espada.

A sua indole era bem conhecida dos seus conterraneos.

Avara para comsigo mesma, liberal para com os outros, nem orguihosa nem humilde, a familia Misseny fôra rica por muito tempo.

A perda de uma demanda em 1760 e a revolução de 1789 occasionaram a sua ruina.

O ultimo tronco (de quem se fallára na vespera no café Universal para lisongear Maurel, o aristocrata adventicio), Anatole, nem sequer tinha mil e quinhentas libras de renda e vivia com uma velha tia, out'ora freira e agora sua unica parenta.

O castello ainda conservava a antiga torre e era uma d'essas construcções de tijolos vermelhos como ha muitas na margem do Loire.

Quem descesse o rio ao cahir da tarde veria aquella antiga habitação isolada na encosta, reflectindo-se-lhe nas janellas ogivaes os raios do sol, e ainda altiva de donosa.

Ao longo do valle e das planicies de Solonha déstinguia-se a torre ponteaguada, dominando todo o territorio adjacente.

Para quem passava ao longe de S. Florentino era aquelle edificio sempre um castello; mas, penetrando se ali, mudavam as cousas de aspecto.

O atrio convertera-se em pateo de granja, cheio de poças de agua povoadas de patos.

As gallinhas andavam ali livremente.

O que n'outro tempo fôra salão era agora deposito de carros e charruas.

O castello transformára-se em granja e só no primeiro andar é que ainda se viam uns traços do antigo esplendor.

Uma sala entalhada em madeira de preço, com tapeçarias fanadas, tinha meia duzia de retratos denegridos representando conselheiros cobertos de arminhos, mosqueteiros de gibão escarlate e altos dignatarios da igreja com sotainas roxas.

Eram os avoengos de Misseny.

Anatole vivia remediado com o seu pouco.

Era uma rapaz de vinte e seis annos, de estatura elevada, magro, barba castanha comprida, que lhe dizia perfeitamente sobre um rosto destincto e sympathico, em que sobresahiam dous olhos azues um pouco amortecidos.

Fôra educado no seminario de Orleans e completou depois os estudos no lyceu.

Não tinha ainda vinte annos quando veio para S. Florentino, onde recebeu o ultimo suspiro de sua mãi.

Não deixou mais a aldeia e fez-se diligente agricultor.

A tia estava velha, abandonára-a o vigor das pernas, mas conservava o vigor do espirito e uma reminiscencia de admirar em taes idades.

Irmãa mais velha do pai de Anatole, orgulhosa do seu nascimento, suspirava pelo esplendor passado, e, apezar da resignação christãa que a animava, tinha momentos de indignação ao ver o ultimo da sua linhagem reduzido quasi á miseria.

Aquella celibataria, cuja mocidade se passára no interior do claustro e o resto da vida no campo, ignorava o estado da sociedade actual.

Não perdera a esperança de ver cedo ou tarde restabelecida a sua nobreza e prestigio.

— Faço bem mal —dizia ella — em me affligir por causa do teu futuro, meu filho. No fim de contas, has de ser sempre um Misseny: alguma rica herdeira se ha de um dia apaixonar do seu tympathico rosto, de tuas nobres maneiras, meu fidalgo, e dar-te-ha o seu coração e a posse de cem bellas mil libras de renda em boas terras. Se ao menos Deus me permitisse ver tal, morreria tranquilla.

Anatole sorria-se e calava-se.

Havia n'aquelle mancebo um grande fundo de philosophica resignação, d'onde resultava contentar-se com a sua modesta sorte.

Um rico proprietario das visinhanças, que usava um dos nomes mais historicos da França, tornára-se adjudicatario do direito de caçar na floresta real no districto de S. Florentino.

Bastante cioso d'este direito, autorisára, com tudo, Anatole de Misseny á caçar nos seus dominios, sob condição de lhe poupar os veados e javalis.

Anatole era bom caçador e certeiro no tiro, e chegado o outomno entrava no exercicio da permissão concedida pelo rico proprietario.

No pobre solar de S. Florentino não deixava então de haver sempre um cabrito montez e algumas faizões pendurados no gancho de ferro da cosinha, mas durante a época dos serviços agricolas o nosso fidalgo nunca abandonava os trabalhadores.

Terminados estes trabalhos e recolhidas as searas, sahia todas as manhãas acompanhado dos seus dous podengos, espingarda sobraçada, levendo por unica refeição na bolsa de caça um pouco de pão e queijo, e só voltava á hora do jantar.

Como possuia poucas terras e nenhumas mattas, não era odiado dos caçadores peões e os caçadores furtivos saudavam o amigavelmente.

Anatole conhecia-os quasi todos e mais de uma vez recebera a sua coadjuvação na caçada de um cabrito montez mais feroz.

No dia immediato áquelle em que o corrilho de Juval no café Universal se dêra ao prazer de abocanhar o joven castellão, era já noute e ainda este não voltára do matto.

Os seus dous cães tinham dado, em um sitio bastante remoto, com um bando de cabritos montezes que se compunha de mãi e filhos. Esta, sem os querer abandonar, deixára-se cercar como um coelho n'uma espessa sarça, de forma que o caçador suppoz ser aquillo uma raposa. Afinal tomou o partido de se desencovar, e, atravessando uma vereda com a rapidez do relampago, metteu-se pela vasta alameda.

Os podengos, de pernas curtas, posto que fracos corredores, são buscas tenazes. Sempre incansaveis na pista, raras vezes perdem o rasto da caça, e, se ella lhes toma grande avanço, nem por isso deixam de a seguir obstinadamente.

Anatole seguio os cães.

Um guarda de mattas que o encontrou disse-lhe:

— O senhor não alcançará tão cedo o cabrito, porque elle leva a direcção de Curcy, deve cortar pelos Oito-Caminhos e talvez antes de dez horas da noute não torne á voltar aqui.

— Segui-lo-hei — redarguio Anatole resolutamente.

— Bem o creio,— proseguio o aldeão— mas o senhor não passa sem apanhar chuva.

E apontou-lhe para o firmamento, no qual se viam correndo impetuosamente grossissimas nuvens.

Anatole proseguio no seu intento.

Por duas ou tres vezes pareceu a caça voltar, mas os cães, que lhe não perdiam a pista, obstavam a que ella se acoutasse.

Horas depois o animal tinha descripto o gyro annunciado pelo aldeão e dirigia-se ao mesmo ponto d'onde fôra desencovado pelos cães.

Anatole occultára-se n'uma vereda á espera.

O cabrito appareceu, e, extenuado de fadiga, caminhava aos caçapos á escuta do ruido.

O caçador escorvou e fez fogo, mas o animal desappareceu sem que elle podesse disparar o segundo tiro.

Aquelle erro de pontaria era cousa rara em tão bom atirador, mas de certo fôra obra da Providencia, que se amerceou das agonias d'aquella infeliz mãi.

Sendo já noute, deu voz de regresso aos cães.

A chuva começava a cahir em grossas gotas.

A' cem metros de distancia, na clareira do bosque, destinguio elle uma casa: era o Sapal, a casa da viuva onde no começo d'esta historia vimos o cura Duval encontrar-se com Saurin.

Anatole refugiou-se ali.

A Ceifeira já não tinha as febres; recomeçára a sua laboriosa vida, e, graças por certo ás consolações do cura, a pobre viuva readquirira a sua coragem.

Anatole foi bem recebido. Accendeu-se grande fogueira e o caçador sentou-se a ella com os seus dous podengos aos pés.

— É um grande aguaceiro—disse a Ceifeira, examinando o tempo á janella.—Dentro de uma hora estará o céo limpo de nuvens; mas, em todo o caso, aqui não chove e o senhor poderá comer da nossa sopa.

O mancebo agradeceu com um sorriso.

O criado velho estava na eira e a criada vesga não regressára ainda do campo.

Achava-se, pois, ali a Ceifeira só com os filhos e Anatole.

Bateram á porta e logo entrou um homem, dizendo:

— Tia Rosa, Vmc. tem sempre sido caridosa e não recusará uma fatia de pão á quem não come ha dous dias.

— De certo que te não recuso— acudio a viuva—nem pão nem um caldo, e, se não tiveres onde fiques, dar-te-hei pousada.

— A tia Rosa é uma boa alma!—disse o recem-chegado, que ficou trémulo ao encarar com Anatole.

— Os infelizes auxiliam-se uns aos outros—proseguio a viuva.

— Vmc. não me tem raiva, como todos por esse mundo?

— Não, meu rapaz, por quanto ha um santo varão, um bom servo de Deus, que me affirmou estares tu innocente do crime que te attribuem, e creio mais n'esse só, que te absolve do que em todos quantos te condemnam.

O recem-chegado era Rouxinol o Esquilo, a quem a opinião publica não cessava de apontar como o assassino de Saurin, apezar do *veredictum* negativo do jury.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL